Cinearte

ANNO III N. 97
Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1928
Preço em todo o Brasil — 1$000

Ronald Colman

Com a "REFRIGERAÇÃO ELECTRICA"
Evitam-se todos esses aborrecimentos
Já não é necessario o homem do gelo que entra molhando o chão, nem é preciso aparar a agua da geladeira.

A "REFRIGERAÇÃO ELECTRICA" é o FRIO QUE VEM PELO FIO. E' SIMPLES, PRATICO E NÃO TEM HUMIDADE.

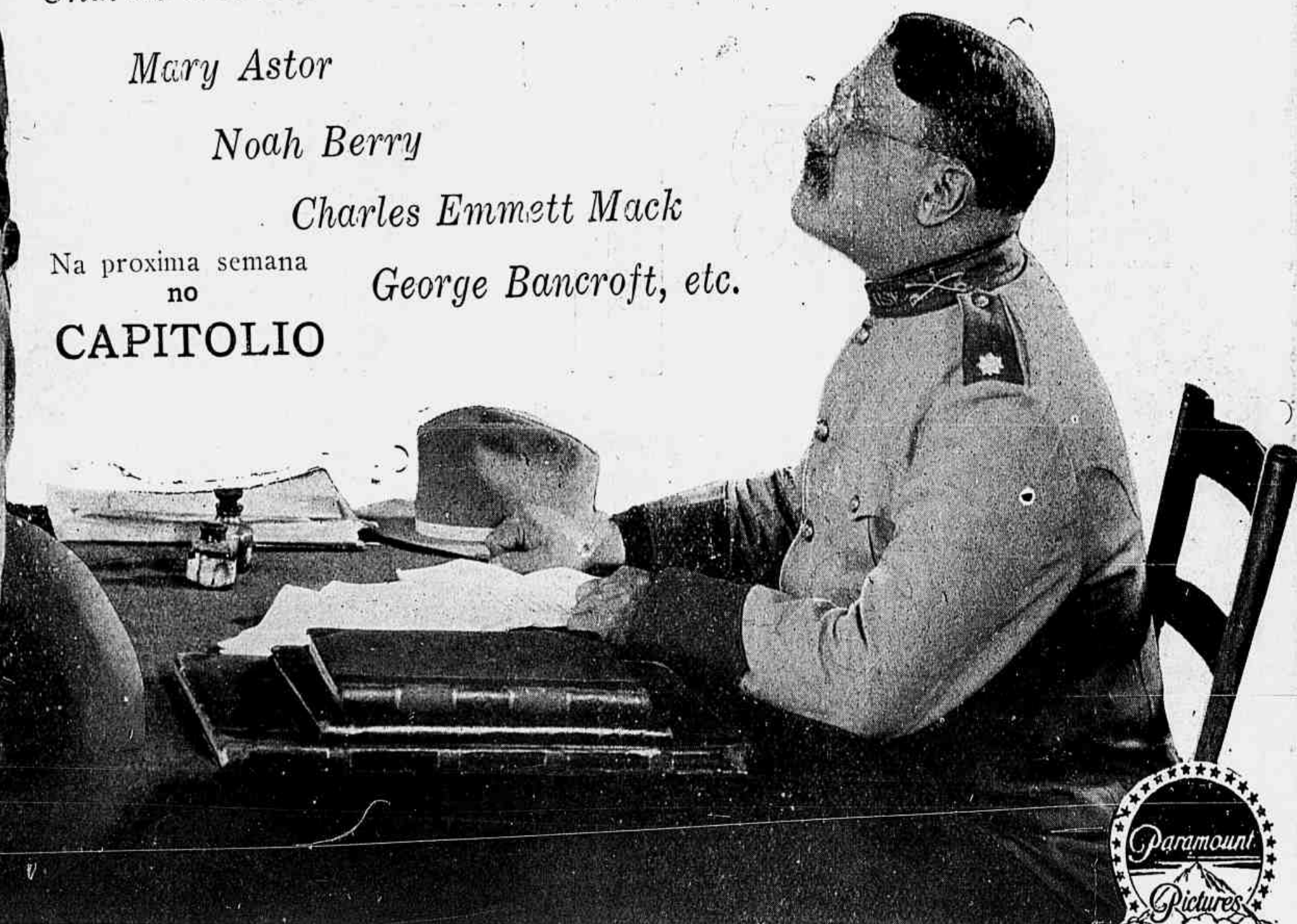
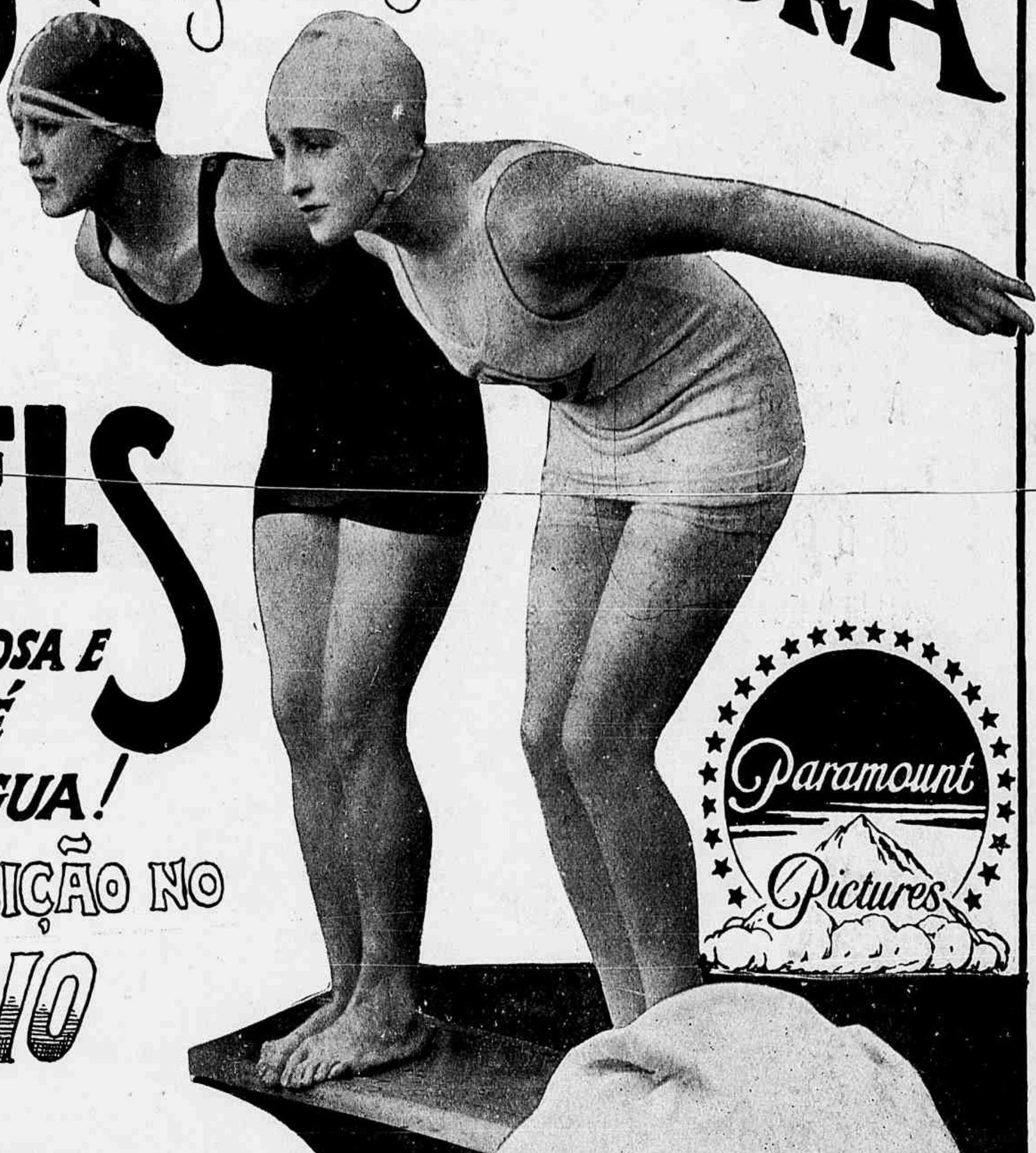
UM "REFRIGERADOR ELECTRICO" DISPENSA O GELEIRO E FORNECE GELO A QUALQUER HORA.

USANDO O

ELIXIR DE INHAME

Depura - Fortalece
Engorda

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICOR DE MESA

IRMAÕS NA LUCTA!
IRMAÕS NO AMOR!
"The ROUGH RIDERS"
UM CONFLICTO DE AMOR QUE TEM
O SEU EPILOGO NUM SUBLIME
ACTO DE ABNEGAÇÃO E DE
CORAGEM!
INTERPRETES PRINCIPAES
Charles Farrell
Mary Astor
Noah Berry
Charles Emmett Mack
George Bancroft, etc.
Na proxima semana
no
CAPITOLIO
Paramount
Pictures

VENUS MERGULHADORA
"SWIM GIRL SWIM"
COM
BEBE
DANIELS
BONITA, GRACIOSA E
ELEGANTE ATÉ
DEBAIXO D'AGUA!
EM EXHIBIÇÃO NO
CAPITOLIO
Paramount
Pictures

RAYMOND GRIFFITH
VERA VORONINA
WILLIAM POWELL
EM
NA HORA DE AMAR
★TIME TO LOVE★
EM EXHIBIÇÃO NO
IMPERIO
NA HORA DE AMAR, TODAS AS
DEFESAS SE
JUSTIFICAM.
PERGUNTEM A ESTES DOIS...
UM FILM
"Paramount"
Paramount
Pictures

Cinearte

O acto do Juiz de Menores, o digno Dr. Mello Mattos, pondo cobro á inconfessavel exploração que os empreiteiros da chulice e da obscenidade no palco, se preparavam a fazer com as creanças, dando-lhes em "espectaculo infantil" uma das peças habituaes do seu indecente repertorio, faz prenunciar que outros se lhe succederão, pondo cobro tambem ás explorações do mesmo genero que alguns gerentes de Cinema costumam fazer principalmente nos estabelecimentos dos bairros.

Logo que se deu a intervenção do distincto magistrado, á mór parte dos que pela imprensa se insurgiam contra esse procedimento digno de louvores e elogios por qualquer fórma porque seja encarado, em vez de defender o theatro preoccupou-se mais em chamar a attenção do Dr. Mello Mattos sobre o Cinema, convidando-o a lançar "tambem" sobre elle as suas vistas. Esse "desaperto para a esquerda" bem prova a fraqueza da causa defendida.

Destas columnas temos nós, que julgamos justa, justissima, absolutamente necessaria, imprescindivel mesmo a acção do Juizo de Menores para regular o assumpto, attrahido a sua attenção para as famigeradas "matinées infantis" dos nossos Cinemas, que estavam a reclamar uma intervenção energica.

E sempre imaginamos que essa intervenção se fizesse nos Cinemas porque longe, bem longe estavamos de suppor que as brejeirices, que brejeirices? as pilherias obscenas das revistas que correm os nossos palcos podessem algum dia servir para attrahir creanças incautas, com as lambujas de bonbons e brinquedos.

O movimento que se esboçou de rebeldia, nos meios theatraes, mallogrou logo. A' furia dos primeiros momentos em que se chegou a jurar o fechamento de todos os theatros (como se isso pudessse ter qualquer influencia na vida da cidade!) succedeu a calma, a reflexão. E os theatros reabriram depois de 24 horas de greve, certos os seus emprezarios de que o Juiz Mello Mattos manteria o seu acto, não se renderia aos clamores dos interesses contrariados muito embora esses clamores encontrassem éco na imprensa que só visa o interesse do balcão, não os altos interesses da nacionalidade que exigem, estão a proclamar a necessidade de manter arredada a juventude dessas cousas deprimentes que, muita vez, sob a capa de espectaculos infantis, lhe offerecem, indistinctamente, theatros e Cinemas.

Quando em varias occasiões clamamos sobre a necessidade da reforma da censura theatral e cinematographica, hoje entregues ás inespertas mãos da policia, outro interesse não nos movia senão a defesa da infancia, tão descurada entre nós.

E já esperavamos, daqui mesmo o affirmamos, que a acção energica do Juizo de Menores, viesse tolher os abusos permittidos pela censura.

Haverá agora mais cuidado na organisação dos programmas.

Não se exporão as creanças d'ora avante a assistir a films absolutamente improprios pelos funestos ensinamentos nelles contidos, como a peças fundamente immoraes, que a tolher a liberdade de escandalisar-lhes a innocencia ahi está armada a Magistratura dos elementos necessarios.

Que não se perturbe o Dr. Mello Mattos com a grita dos inconscientes que lhe criticam a acção benemerita e prosiga impavido numa campanha contra um verdadeiro crime que ha muito estava a reclamar um franco correctivo.

ANNO III — NUM. 97
4 — JANEIRO — 1928

A Tiffany-Stahl fez annunciar que Buster Collier e a formosa Patsy Ruth Miller têm os dous principaes papeis em "The Tragedy of Youth", que King Baggott está dirigindo.

卍

Jean Arthur, Hugh Trevor, Mabel Julienne Scott, Lola Todd, Crawford Kent e Charles Stevenson têm os papeis principaes em "Wallflowers", da F. B. O.

卍

A Pathé já deu inicio a filmagem de "The Mark of the Frog", a sua nova "série". Margaret Morris e Donald Reed tem os principaes papeis.

卍

Taylor Holmes e Leah Baird são os astros de uma nova série de comedias "Henry and Polly", moderna versão das famosas comedias do casal Drew, de annos passados.

卍

Jean Arthur, terminando o seu trabalho ao lado de Larry Kent em "The Mask Menace", nova "série" da Pathé, será a hero e Monty Banks em "An Acein the Hole", tambem da Pathé.

卍

Eugenia Gilbert é a heroina de Leo Maloney em "Border Blackbirds", mais um film sobre a vida dos policias montados do Canadá.

卍

Lewis Stone foi escolhido por George Melford para representar o principal papel masculino em "Freedom of the Press", da Universal.

GRACIA MORENA
EM ICARAHY

CINEMA BRASILEIRO

LELITA ROSA COM O MEDALHÃO DE "CINEARTE" PARA 1927

Mais um anno venceu o Cinema Brasileiro, sem esmorecer, sem deslustrar seus esforços anteriores, antes pelo contrario, evidenciando um gráo de progresso consideravel.

Um ligeiro retrospecto sob o que 1927 representou para nossa Industria, apresenta-o como o mais expressivo e o mais valioso para a nossa producção cinematographica.

Gostariamos de detalhar aqui todo o desenvolvimento do nosso Cinema, se não fosse temer enumerar factos registrados semanalmente nos numeros de "Cinearte", tão recentes que se não tornam precisos recordar um a um.

Anno para Anno, nossa expansão productiva vae alijando todos os entraves do meio, provando que vencerá pela sua constancia, o indifferentismo e a má vontade daquelles que ainda não comprehenderam o programma de expansão, economico e patriotico, da producção de films no Brasil.

Quando commentamos a producção de "1926", tivemos de assignalar o seu progresso sobre os annos anteriores, mas já em "1927", tanto em numero como em qualidade e expansão, a média de nossa producção superou a do anno anterior.

Demais, já houve maior comprehensão de Cinema, obedecendo a confecção dos films á uma orientação de scenario, á escolha de typos, ao criterio de producção.

E tudo indica que a completa noção do Cinema Arte está sendo olhado com interesse, antes nunca evidenciado, procurando-se mais ou menos, apresentar todos os films sob um padrão de perfeição, que é a marca do progresso.

Dos films que assistimos este anno, alguns já apresentam valor technico bem apreciavel, já mostram nossas possibilidades de concorrencia, e evidenciam a nossa superioridade de ambientes, de typos, usos e costumes, e mesmo aspecto caracteristico sobre todos os demais paizes que têm Cinema, a excepção, em parte, dos Estados Unidos.

No dia em que pudermos mostrar o nosso "far-west", já não dizemos o dos gaúchos que os films americanos têm deturpado, mas os do norte, com os seus cangaceiros e os sertanejos que não levantam os braços ante o cano de um revolver, neste dia a nossa producção dominará o mercado mundial.

E não só por isso, senão tambem pelo que nossas cidades poderão mostrar, pelo nosso aspecto, o sentimento do nosso povo, nossa educação, os ambientes, e o gosto artistico que poderemos apresentar como grão de civilisação.

Porque venceram os films americanos, senão pelo seu aspecto caracteristico?

E' isto tambem o que nós temos.

Porque venceram os typos apresentados nas producções americanas, senão pela jovialidade de seus artistas, pela naturalidade de representação, pelos trajes alegres, de linhas simples e cuidadas?

Temos typos de morenas como nenhum outro paiz no mundo, louras como qualquer outro, além da série interminavel de todos os outros typos. Assim tambem na parte masculina, em que se poderá vêr um rapaz de casaca, sem dar a idéa de garçon como a maioria dos galãs de films europeus.

Nada nos falta portanto, senão tomar uma opportunidade.

Justamente o que temos procurado, evidenciando nossa capacidade.

Deste modo, para julgamento do publico, foi apresentado durante o anno um total de quinze films, dentre os quaes, dois não computados por não sabermos se foram mesmo terminados, devido ao descaso e a falta de noticias com que seus productores nos informasse.

E' a seguinte, a relação dos films produzidos:

RIO GRANDE DO SUL

"O Castigo do Orgulho" (Gaucha Film).
"Em Defesa da Irmã" (Gaucha Film).
"Um Drama nos Pampas" (Gaucha Film).

S. PAULO

"O Descrente" (Gloria Film).
"Mocidade Louca" (Selecta Film).
"Fogo de Palha" (Redondo Film).

PERNAMBUCO

"Dansa, Amor e Ventura" (Liberdade Film).
"Sangue de Irmão" (Goyanna Film).

MINAS GERAES

"Senhorita Agora Mesmo" (Atlas Film).
"Thesouro Perdido" (Phebo Brasil Film).
"Valle dos Martyrios" (America Film).

RIO

"A Lei do Inquilinato" (Comedias de William Schocair).
"Destino" (Joe Film).

E ainda "Melancholia" da Rossi Film e "Caminhos do Destino" da Gloria Film, ambos em S. Paulo, cujo destino ignoramos.

Em comparação com o anno de 1926, parece á primeira vista que o nosso desenvolvimento não foi assim tão grande, principalmente se compararmos o numero de producções por Estado.

Com effeito, S. Paulo produziu apenas tres films contra cinco no anno anterior, Pernambuco dois contra quatro, Rio um total de dois, igual por igual, mas em compensação Minas Geraes apresenta a superioridade de tres producções para duas, e o Rio Grande do Sul, que nada havia apresentado, entra no mercado com tres films.

Mas em compensação vêm-se logo, a superioridade dos mais recentes films paulistas, o grão de desenvolvimento do Cinema em Minas, a perseverança de Pernambuco, o inicio do Rio Grande do Sul e a estabilidade do Rio, preparando-se ao mesmo tempo para a temporada que se inicia.

Aliás, nunca na historia do Cinema Brasileiro, foi um anno iniciado com a promessa de tantas producções e todas ellas com tamanho criterio de confecção como os promettidos para a temporada de 1928, que são:

RIO

"Barro Humano" (Benedetti Film).
"Flôr do Pantano" (Artistas Unidos do Brasil).

MINAS

"Braza Dormida" (Phebo Brasil Film).
"Mysterios de S. Matheus" (Atlas Film).

SÃO PAULO

"Morphina" (União Brasil Artistica).

RIO GRANDE DO SUL

"Amor que Redime" (Ita Film).
"Mysterios de Porto Alegre" (Gaucha Film).
"Lutando pelo Amor" (União Film).
"Ao Cahir das Folhas" (Sul Brasil Film).

H. MARRON E' A JOSEPHINA BAKER DA "FLOR DO PANTANO" DA A. U. B.

PERNAMBUCO
"Veronica" (Liberdade Film).
"Orphãos do Circo" (Vera Cruz Film).

Onze producções sem contar a refilmagem "Aitaré da Praia", uma outra producção da Vera Cruz, e de uma empreza denominada tambem Aca Film.

Promessas... e não cremos mesmo que tenhamos um principio de anno tão promissor, si bem que destas producções annunciadas, algumas podemos contar desde já, o sufficiente para uma promissora amostra do que será 1928 para a nossa filmagem.

E' mesmo nosso habito só contarmos com o que temos certeza, pois promettido durante 1926 tivemos uma producção numericamente formidavel, que ficou no esquecimento ou a espera de melhores adventos.

Senão vejamos:
"Flor do Sertão" (Redondo Film).
"Milagres da Conceição" (Aurora Film).
"Duello por Amor" (Ipse Netum Film).
"Tio e Sobrinho" (Netum Film).
"Historia de Um Beijo" (Ips Film).
"Regeneração" (Rossi Film e José Medina).
"Venenos da Humanidade (Rossi Film e L. de Barros).
"Homens do Sul" (Gaucha Film do Brasil).
"Orphãos do Circo" (Vera Cruz Film).
"Tronco do Ipê" (Radium Film).
"Pobre Mãe!" (Goyanna Film).
"Os Guaytacazes" (Anhangá Film).
"Apuros de um Géca" (Sul America Film).
"Prophecias de um Moribundo" (Venesa Film).
"Affeição de Creança" (Delgado Film).
"Ao Accender das Luzes" (Oeste Film).
"Lagrimas que Triumpham" (Prod. Antonio Rolando)

Mais dois films da Helios a cargo de Antonio C. Fonseca, "Amor que Redime" para a Pindorama e depois para a Itapuan Film.

Isto sem falar em outras empresas que nem nos atrevemos a publicar os nomes...

E' preciso encarar Cinema com mais seriedade. Nada de prometter este mundo e o outro e não apresentar cousa alguma. Ás vezes podem surgir motivos que justifiquem, mas estes são raros, e a maioria dos films annunciados acima, só não foram realizados por incompetencia, falta de perseverança, conversa fiada e outras cousas decorrentes da má vontade e da falta de recursos...

AGORA OS DIRECTORES

Para reduzirmos em ligeiras linhas uma apreciação, comecemos por citar Humberto Mauro. Elle foi o responsavel por "Thesouro Perdido", onde mostrou um raro entendimento pelos detalhes e seu justo valor no film. Almeida Fleming, firmou-se como director nas primeiras partes do "Valle dos Martyrios", dirigindo as creanças como nenhum outro director o faria com tanta subtileza.

Mendes de Almeida evidenciou em "Fogo de Palha" ser um director de grandes conhecimentos.

Felippe Ricci, tambem em "Mocidade Louca" rasgou novos horizontes á nossa filmagem, creando novas possibilidades. Todos estes directores nós podemos contar, sem falar nos outros, que provavelmente hão de se evidenciar nas demais producções que não vimos ainda.

E OS ARTISTAS?

Destes, Eva Nil assumiu agora a leaderança, devido á publicidade e a se ter apresentado em "Senhorita Agora Mesmo", demonstrando suas qualidades artisticas, embora não aproveitadas. Georgette Ferret tambem agradou em "Fogo de Palha", mas está ficando esquecida... Almery Steves só está popular no Norte, mas é uma artista que faria successo em qualquer parte, si quizesse se mostrar em films de valor. Lôla Lys não chegou a ser popular porque só teve uma photographia para publicidade, mas venceria tambem se tivesse opportunidade.

Do Sul não conhecemos nenhum trabalho, e póde bem ser que tambem tenha seu contingente. Do elemento masculino pouco se tem a destacar, bastando citar tão só Maximo Serrano, Bruno Mauro, Diogenes de Nioac mas nenhum ainda bastante popular por culpa das suas proprias companhias...

E AGORA O PUBLICO

Tanto quanto nós outros nos apaixonamos pelo successo da nossa cinematographia, o publico tem a supremacia do julgamento, por que delle depende o exito que se possa desejar para nossos esforços.

Mas será preciso reproduzir o que temos assignalado durante o anno todo sobre o acolhimento que o nosso publico tem dispensado aos films nacionaes?

Seria o mesmo que lembrar que assistir ás nossas producções é um dever de patriotismo e pedir aos trinta e sete milhões de brasileiros que sejam patriotas...

Convenhamos que esta prova é desnecessaria.

RESTA O EXHIBIDOR

Na verdade, o nosso Cinema ainda não tem a sua linha organisada, sendo actualmente este um dos seus maiores entraves.

Apesar disso, já este anno que terminou, as cousas correram melhor, tendo mesmo embora em tentativas particulares, se estabelecido pequenos escoadouros para varios dos nossos films.

Isto não basta, é preciso organisar-se officialmente uma linha de distribuição organisada, com ramificações em todos os Estados, se possivel até por intermedio de uma das agencias já organisadas.

E' este assumpto muito complexo para ser tratado aqui, deixamol-o pois para mais tarde, constando apenas que não esquecemos nenhum dos problemas que precisam ser resolvidos para alcançar o successo.

Finalmente, devemos constatar que ainda em 1927 não nos foi possivel reunir a primeira "Convenção", pela qual tanto nos batemos, e que só encontrou éco em pouquissimos elementos.

Esperemos uma melhor comprehensão este anno.

Por outro lado, si bem que não nas devidas proporções que deviamos esperar, começa a surtir effeito o nosso programma de "União", não sendo pequeno o numero de elementos valiosos que se têm reunido pela mesma causa do Cinema Brasileiro.

Terminando esta ligeira apreciação "Cinearte" quer prestar um sincero tributo aos esforçados lutadores da nossa filmagem, offerecendo um novo premio ao melhor film a ser produzido no corrente anno, e prorogando impreterivelmente até 29 de Fevereiro deste, o prazo para ser trazido até ao Rio as producções incluidas na lista de 1927 que ainda não foram exhibidas para julgamento, afim de concorrer ao primeiro "Medalhão" offerecido como estimulo ao melhor film brasileiro do anno, e que já se acha em nossa redacção devendo ser exposto por estes dias num ponto central da cidade.

PEDRO LIMA

LELITA ROSA, OLY MAR E GRACIA MORENA ANTES DE UMA SCENA DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI FILM

MILDA RUTZEN FIGURA EM "MORPHINA" DA U. B. A.

Big Boy Williams está no elenco de "Ladie's Night", da First National, com Jack Mulhall e Dorothy Mackaill nos dois principaes papeis.

A França produzirá este anno cerca de 100 films. Em 1927 dos 413 films lá exhibidos, 245 eram de origem norte-americana, 81 francezes, 52 allemães, 10 italianos, 13 suecos e norueguezes, 5 inglezes e 7 de outros paizes.

"The Last Command" é o titulo definitivo do novo film de Emil Jannings, para a Paramount.

O MONSTRO DO CIRCO

(THE UNKNOWN)

Interpretação de Lon Chaney, Joan Crawford, Norman Keerry e outros.

Alonzo, "o sem braços", como era conhecido no Circo Zanzi, trabalhava com a filha do proprietario desse circo da Hespanha, Estrellita, num sensacional numero em que a linda moça, collocada ao centro de uma taboa, era cercada de punhaes atirados pelo pé do "aleijado".

Malabar, um athleta do circo, amando Estrellita, vigiava sempre que o par actuava no picadeiro, mas soffria ao ver que a moça, por ter horror ás mãos que a poderiam tocar, não o amava, e se interessava sobremaneira pelo infeliz Alonzo. Terminado o espectaculo, sempre ambos procuravam ficar á espera da moça para uma declaração de amor, mas Estrellita preferia ficar na cabana de Alonzo, na certeza de que ali não haveria mãos que nella tocassem. Após Estrellita retirar-se um dia, porém, Coxo, o assistente de Alonzo vem a saber que o seu amo possuia braços! Mas não se assustasse o amo; ninguem o saberia.

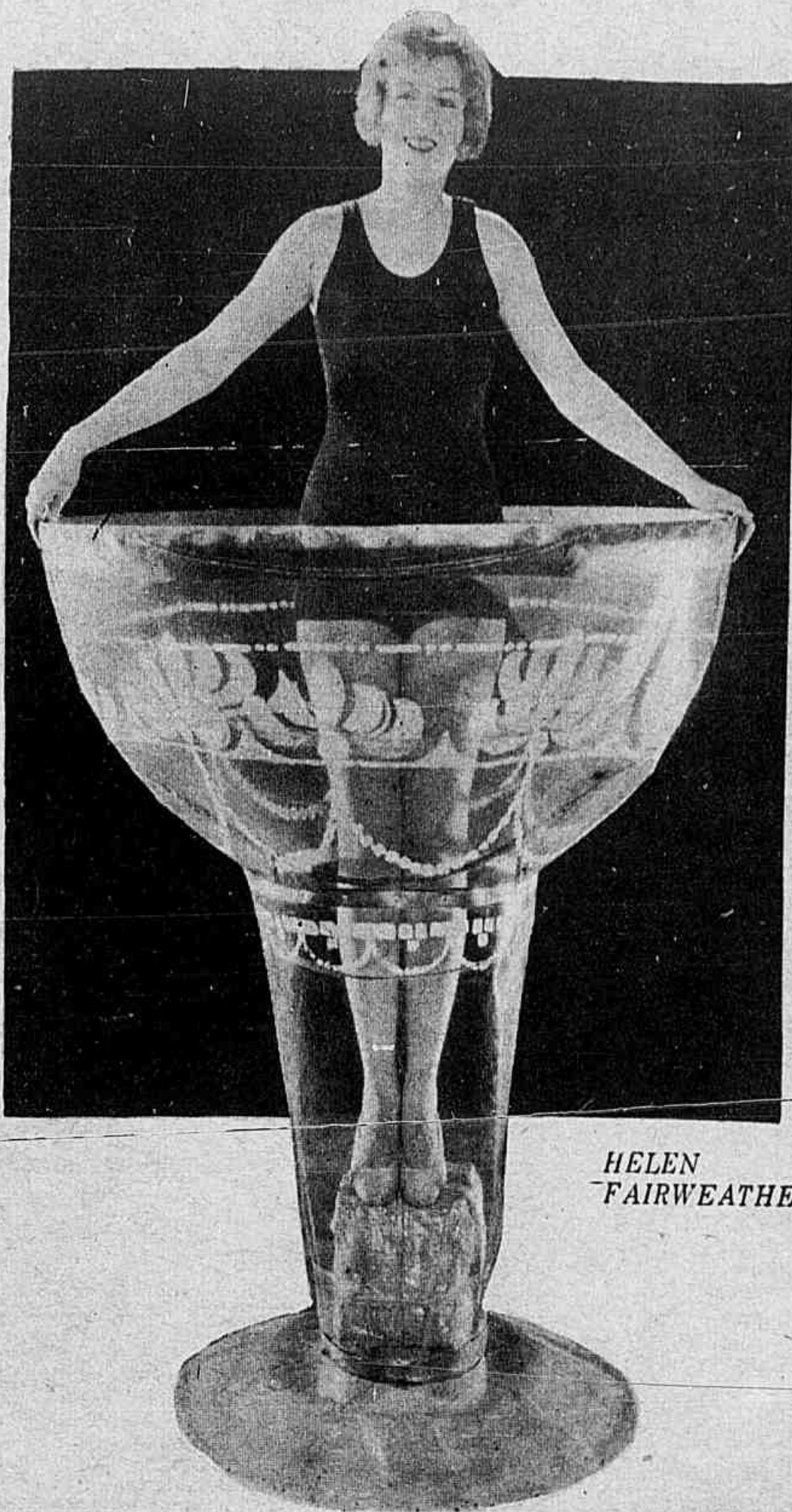
Aquella noite, um banco local é assaltado, e vemos que a mão deformada de Alonzo trabalhava no roubo. No seu retorno á casa, é Alonzo surprehendido por Zanzi que acabara de perder no jogo de cartas tudo o que poderia valer o seu circo — e descobre que Alonzo não era aleijado. Diante do perigo que isso lhe poderia acarretar, Alonzo leva-o para sua cabana e o estrangulo,—e Estrellita, alarmada pelo ruido da lucta, chega a tempo de ver que uma deformada mão comprime ferozmente a garganta de seu pae, já tombado no chão sem vida!

No dia seguinte a policia vae tomar as impressões digitaes de todos os artistas do circo, por causa do roubo do Banco e pela morte de Zanzi, mas Alonzo, o "sem braços", é deixado em paz.

Estrellita mantém a sua ogeriza por Malabar, mas vae com elle, com Alonzo e o Coxo trabalhar em outro circo doutra localidade. Estrellita não consegue dissipar a visão da mão criminosa que estrangulara o pae, mas nada fala a ninguem. Alonzo tudo faz para que Estrellita odeie cada vez mais Malabar, mas sem que elle o saiba, um dia, Malabar leva flores á moça, e ella as acceita, incapaz de se manifestar contra o athleta. Alonzo decide desposar Estrellita — e o Coxo fal-o lembrar-se de que mesmo na noite do casamento ella saberia que elle não tinha braços. Elle não necessitava das mãos — livrar-se-ia dellas.. E parte para uma localidade vizinha, deixando a moça na companhia de Malabar e do Coxo.

(Termina no fim do numero)

Pequenas do outro mundo...

JOCELYN LEE

HELEN FAIRWEATHER

ETHEL SHANNON

JANE MANNERS

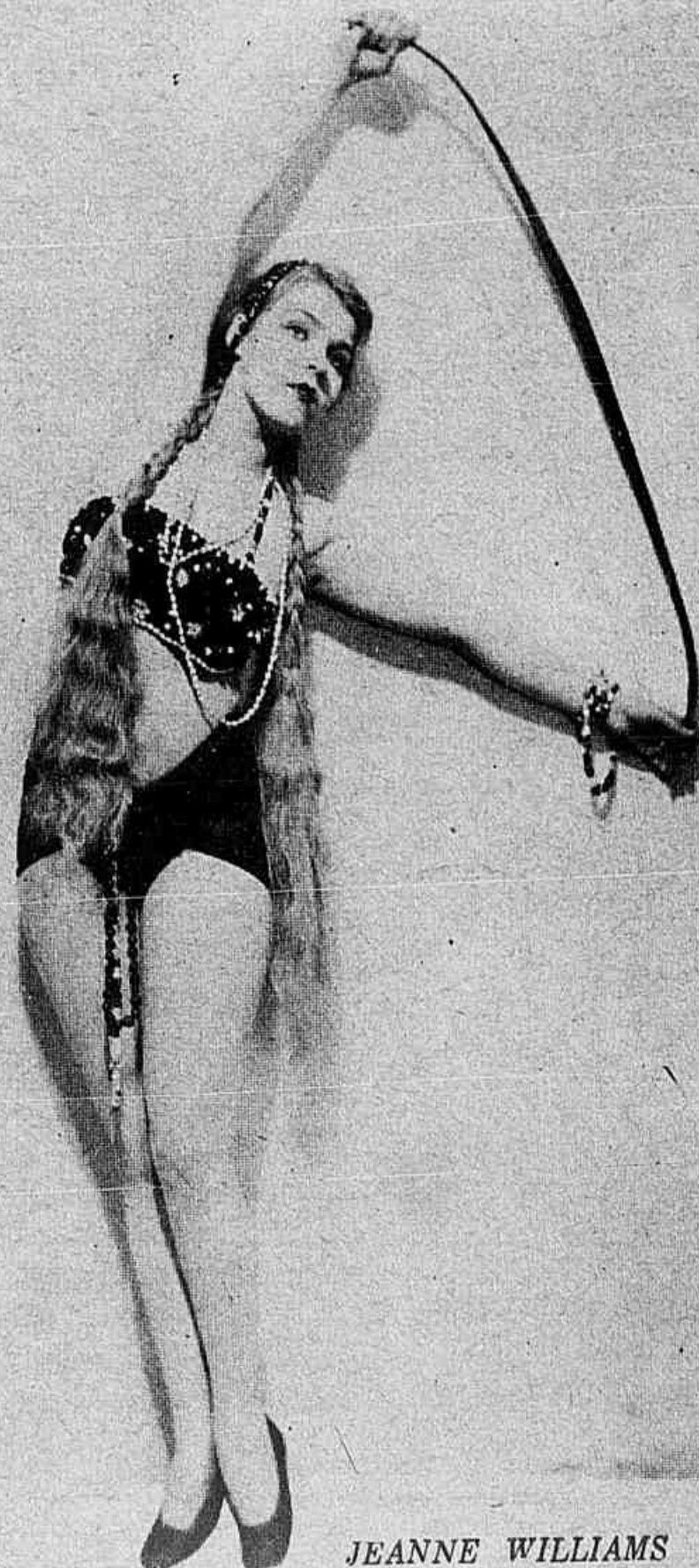
PEGGY HYDE

VIOLA RICHARDS

JEANNE WILLIAMS

A. DE A. GONZAGA E JACK MULHALL

JACK GOSTOU DE "CINEARTE-ALBUM" E DOROTHY QUER VISTAS DO BRASIL

(A. DE A. GONZAGA)

A minha viagem a Hollywood não foi com o intuito de reportagem. Foi apenas, como já disse, para canalizar algumas fontes de informações cinematographicas para "Cinearte" e para que nesta redacção não continuassemos a estudar Geographia sem mappa. Era natural que tambem colhesse algumas impressões pessoaes e como já as prometti, volto hoje a publical-as, agora que estou em férias, certo de que a poeira do tempo não tirou a fórma da actualidade.

Terminando os meus exames, "Cinearte-Album", numero de Noel e outras organizações internas, reenceto a descrever alguma cousa do que me foi dado a observar na capital do Cinema, justamente com este primeiro numero de 1928 em que os nossos esforços serão dobrados para fazel-o um anno de maiores progressos em materia de publicação cinematographica, se bem que o nosso meio não nos permitta irmos mais longe com rapidez

Em meu ultimo artigo de impressões, a entrevista com Reginald Denny prometti dizer o que foi o meu encontro com Jack Mulhall e Dorothy Mackaill.

Foi na minha ultima manhã de Hollywood. O sol não vinha sahindo nem a manhã era encantadora.

Quem vinha sahindo... do Studio da First National em Burbank era o popular Otis Harlan. Logo que parei o meu auto na vaga deixada pelo de Mathew Betts que cruzou commigo, foi a popular figura dos films de Reginald Denny, que avistei. Era impossivel falar com todos os artistas que encontrava, mas Otis Harlan é um caracteristico dos que mais admiro e não hesitei em abordal-o.

Otis Harlan lembrava-se de ter recebido um exemplar de "Cinearte" que o estreava na "Galeria dos coadjuvantes".

— Não entendi cousa alguma do que estava escripto nem consegui encontrar alguem que traduzisse para mim! — disse elle.

Relatei a sua popularidade no Brasil, disse-lhe que era aqui, muito admirado, principalmente quando andava de um lado para o outro a esfregar os dedos.

Otis Harlan enthusiasmou-se e repetiu uma scena, assim para eu vêr. Está claro que até a telephonista do Studio riu mais do que Jeff dos antigos desenhos animados da Fox.

Conversamos durante algum tempo e elle me recommendou que não perdesse um dos seus proximos films para a Universal em que elle fazia um papel de negro, um papel engraçadissimo! Agradeceu muito por eu lhe ter falado e lá sahiu no seu passinho capenga.

O Studio da First é o mais novo da California. Os eixos das montagens ainda permaneciam como sahiram da carpintaria e alguns reflectores ainda não estavam nem experimentados. Muito bonito tambem.

Os escriptorios da administração, estão em um bello jardim, separados por uma grade originalissima. Para se transpassal-a, por intermedio de uma porta cheia de pontas de ferro, é preciso licença dos escriptorios e assignar uma porção de papeizinhos. O mesmo é exigido aos empregados dos escriptorios e aos artistas. Tambem não me pareceu que os primeiros se interessem muito pelo que se passa do outro lado da tal grade originalissima, pois um delles, que me guiou até os unicos "sets" em que havia trabalho, cruzando com uma pequena loura, me disse muito baixinho.

— Olha ali, lá vae Dorothy Mackaill!

Fiz-lhe vêr que eu nem sequer a achava parecida com a saudosa "Rose Duncan" do "Milagre da Rosa". O homemzinho teimou com uma cara assim de quem me estava a perguntar se eu sabia com quem, estava falando. Continuamos. Parámos deante das producções em preparo para saber ao certo as "montagens" em que se trabalhava porque elle tinha uma pequena duvida... e me levou a um "palco" onde apenas estavam tres creancinhas e duas cavalheiras mal encaradas, naturalmente da policia e da escola, respectivamente, segundo a lei americana, muito zelosa da infancia.

— Ah, bem! Ellas estão em locação — disse-me elle. Mas, espiando por acaso no "palco" fronteiro, para vêr se havia passagem, avistou uma companhia em trabalho. Filmava-se "Smile, Brother, Smile" com Jack Mulhall e Dorothy Mackaill.

Fui apresentado primeiramente ao director John Francis Dillon que estava calmamente sentado na sua cadeirinha de Studio, deixando para o seu assistente o trabalho de dirigir algumas scenas que elle julgava sem importancia.

Já se sabe. Informações sobre o Brasil, não sabia que não se fala hespanhol, etc. Tive que repetir uma "lenga-lenga" toda, uma synthese sobre o Brasil arranjada por mim e que eu já declamava d e p r e s s a com as mesmas palavras.

Era por isso que achavam que eu falava muito bem inglez. Fui apresentado a Jack Mulhall. Admirou-se de eu lembrar todos os seus films, inclusives aquelles velhos, da Universal. Conversamos animadamente sobre estes trabalhos, recordando "Madame Spy" em que elle trabalhava em "travesti" e aquelle outro em que Julia Faye estreou. Perguntou-me se não

tinha sido no Brasil onde Louise Lorraine tinha estado.

Que eu não deixasse de falar-lhe, que ella era interessantissima. (Jack fez 17 films em 2 partes com ella).

E depois:

— O Brasil é onde tem havido umas revoluções, não é?

Em muitas entrevistas, tive de falar mais do que perguntar, por causa dessas cousas. Convenci ao Jack que tudo era mentira do telegrapho, que aliás, nem sempre diz a verdade, realmente aos Estados Unidos. Só li dous telegrammas, lá. Um que o Jahú tinha cahido nagua, tendo perecido os aviadores Barros e "Negrão". O outro que o povo tinha apedrejado o ex-presidente causador de revoluções, etc., e ahi desfilava a descrever todos os matadores destas.

Jack elogiou o Album, dizendo

— No estrangeiro ha publicações que não temos. — Olha aqui, chamou o director Dillon, isto não é maravilhoso?

Jack é extremamente sympathico e agradavel. Lamentou que eu fosse embora naquelle dia mesmo.

Queria que eu lhe traduzisse umas cartas de "fans", que do Brasil, vem as centenas.

Chamado pelo assistente, apresentou-me a Dorothy: Ella é muito mais bonita do que na téla. Aliás, todas louras são assim. Claire Windsor é encantadora.

Dorothy é exquisitamente bella.

Para ter assumpto nas primeiras palavras, disse-lhe que eu tinha ido a Hollywood expressamente para agradecer-lhe o exemplar do livro "Joanna" que serviu de argumento para o seu film "Melindrosas" e que em tempo ella me havia enviado, com dedicatoria. Lembrava-se de ter enviado o livro a alguem na America do Sul, mas não sabia o nome...

—Pois fui eu — disse-lhe.

Dorothy sorriu e começou a tratar-me com menos cerimonia. Detesta New York, gosta de Hollywood, mas adora a Inglaterra onde nasceu. Tem vontade de viajar e pediu-me vistas do Brasil.

Deixo a encommenda para os leitores... Na verdade precisamos tratar disso seriamente.

Um empregado do escriptorio de uma das companhias do chamado "Poverty Row", pediu-me photographias de alguns toureiros celebres do Brasil e uns instantaneos de umas touradas.

Expliquei-lhe que toureiros no Brasil, só no Carnaval ou quando se representava a "Carmen" no Municipal.

(Termina no fim do numero)

JACK E DOROTHY NUMA SCENA DE "SMILE, BROTHER, SMILE"

A. DE A. GONZAGA E DOROTHY MACKAILL

P. J. (Rio) — 1°). Tem razão. Providenciarei. 2°). Já continuou. 3°) Abandonaram-n'o.

VICENTE (Guaranesia) — Enviamos directamente. Muito bem, continue a vel-os. Não sei qual será a razão.

ZIZICA (Pelotas) — Não sei agora o endereço de Jota Soares. Almery e Euclydes, Liberdade Film, R. Coronel Suassuna, 491, Recife. B. Maura, P. Brasil Film, Cataguazes. Lelita, aos cuidados de "Cinearte".

LORELEI LEE — Envie-me a carta e eu mandarei. Só algumas palavras com o primeiro e uma visita a casa de Clara Bow. Titinha está bôa, mas parece brigada com o A. R. "Flesh", para o anno. Mas é tão loura e tão Lorelei como Lorelei de Anita?

P. FRANCISCO (Palmares) — Quando de passagem pelo Rio, demos algumas photographias delle.

FORGET-ME-NOT (Rio) — Só respondo até cinco perguntas.

TERENCIO (Cachoeira) — Mas ha ououtros que o apreciam... "Rolleaux" em "variedades", H. Piel trabalhando na Allemanha, P. White na Inglaterra e M. Walcamp em Hollywood.

JASMIN (Rio) — Mas o monte de prazer para responder, é maior. Ainda não tenho uma opinião formada. Que historias? Mas eu gosto tanto do "abat-jour" cor de rosa...

J. MARTINS — 1°) Quatro mil réis. A ultima só para interessados na industria. 2°) Boas. 3°) M. G. M. Studio, Culver City, Cal. 4°) Sim.

PORTUGUEZA (Pelotas) — Eva, Atlas Film, Cataguazes, Minas. Maximo, P. Brasil Film, Cataguazes, Minas. Não sei os endereços actuaes de Tacito Diogenes e Armanda Maucery, C. Santos está na Europa.

MARIA RITA DE CAMPOS (S. Paulo) — Agradeço e retribuo.

YOLA D'AVRIL DE 1928...

QUESTIONARIO

EGLAN (Barbacena) — George O'Brien, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, Cal.

RED GLOVE (S. Paulo) — Gostou tanto assim de "Mare Nostrum"?

RUBARI (Bahia) — 1°) E' um porta-voz, é assim um canudo de gramophone. 2°) Logo que tivermos uma bôa photographia. 3°) Já está á venda. 4°) Perderiamos o nosso caracteristico.

JOSÉ MARIA DIAS (S. Paulo) — Muito bem. Mas póde enviar os seus argumentos para a Phebo Brasil Film, Benedetti-Film, etc. Precisamos, mesmo, de scenaristas.

ASPIRANTE (S. R. do Sapucahy) — Dessa gente é que precisamos. Muito bem. Para fazer Cinema no Brasil só é preciso sinceridade. Digo isso com muita experiencia. Não sei o preço agora, vou indagar.

AD. DE J. HALL (Rio) — Temos publicado varias poses de Clara e Olive e acabamos de receber outras, lindas! James vem ahi numa porção de films!

DORIS (Bahia) — Trabalhou sim.

E. M. BENTES (Belém) — Não vá atraz desses clubs de "fans". Já vae muito dinheiro brasileiro para os Estados Unidos. E' melhor gastar o tempo enviando vistas do Brasil para a Gothan Pictures, Universal City, L. A. Cal., para não filmarem outro "The Girl From Rio". E' melhor escrever aos jornaes pedindo que tratem do nosso Cinema, aos exhibidores para que exhibam nossos films. Obrigado pela informações, continue. Agnes Ayres paraense? Não creio. Recebi a outra carta com as noticias. Muito obrigado!

BEMBEM (Rio) — Não tenho no momento.

BAPTISTINHA (Itatayanna) — Sahirá!

CLARINHA BOWSINHA (Rio) — Einar Hanson morreu num desastre de automovel e demos esta noticia. Kenneth, experimente Universal City, L. A., Cal. Do outro não sei agora.

DANILO TORREÃO (Recife) — Você continua a escrever muitas cartas e assim não é possivel responder.

H. NAPOLEÃO (Olinda) — Recebi, obrigado. Foi e ia-se empregar aqui na Empreza. Conheço a revista. Sim, fracassou por falta de juizo exclusivamente.

JEANNE HUDNUT (Rio) — M. G., rua Sete de Setembro, 207. U. Artists, edificio Capitolio, Praça Marechal Floriano. Universal, 13 de Maio, 31.

NORMA COLMAN (Rio) — A sua carta ficou presa no fundo da gaveta e só hoje a vi 1°). Helen. — 2°). "A invasão dos barbaros". — 3°). No momento não sei. — 4°). Marshall Neilan. — 5°). O de Donald Mac Allen, o homem que amava Blanche Sweet, a herdeira escosseza.

OCTAVIO (Pouso Alegre) — Foi archivado. — OPERADOR.

RAYMOND
KEANE

Somnambulancias

(THE GAY RETREAT)

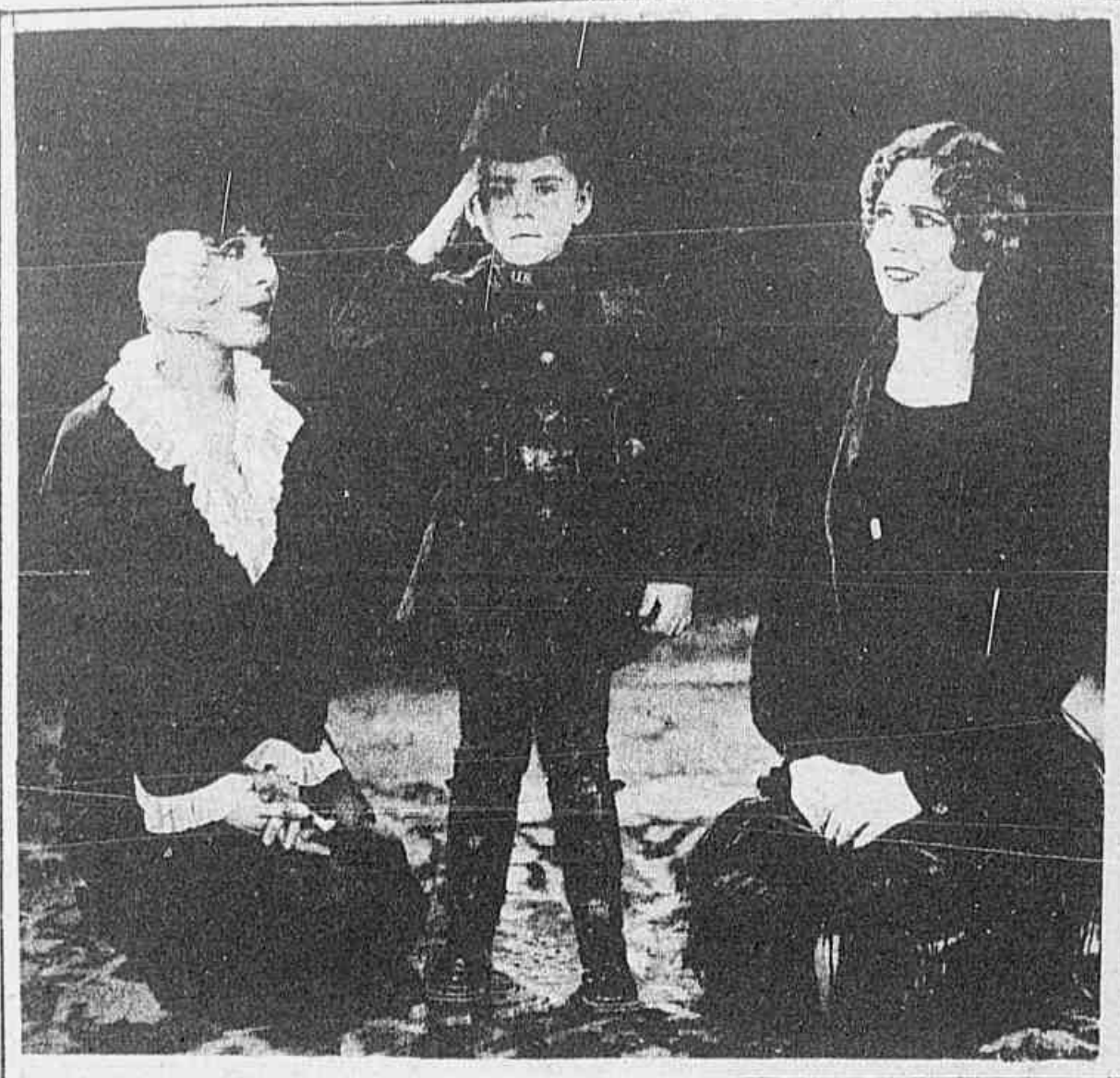
Ted Snifter .... Ted Mac Namara.
Samuel Nosembloom .... Sammy Cohen
Belmiro Wright .... Gene Cameron
Beatriz .... Betty Francisco
Georgette .... Judy King
Carlos Wright .... Holmes Herbert
Sargento Sam Thiago .... Charles Gorman
O mano de Georgette .... Jerry Madden

Passa-se este "commovente romance" na Conchinchina, onde o brazeiro da guerra se accendeu ao calor da rethorica. Carlos Wright, fidalgo de "espinhela cahida", anda preoccupado porque seu filho, Belmiro, um valentão de quatro costados... de trazer por casa, é constantemente rejeitado nos campos de concentração por se encontrar atacado de somnambulismo... uma doença que apoquenta muita gente boa nesta quadra de calor ardente. Ora o nosso "dorme-em-pé" tem dois amigos. Ted Snifter, o mordomo, e Samuel Nosembloom, o chauffeur, ambos profissionaes da casa por direito hereditario, que outra coisa não fazem se não andar vigiando o amo mais novo, não vá elle cahir de qualquer andaime ou por alguma chaminé abaixo...

Certa noite, lê Belmirinho o seu vespertino predilecto e nelle encontra um annuncio em que se reclama a presença a uma reunião de soldados rejeitados pelo exercito. Elle adormece, vem a "somnambulatoria" do costume, e, quando acorda, dá de narizes com a sonhada reunião, na qual Beatriz, um bello "pedacinho", desperta as consciencias atribuladas pelas valentia, do "deixa-te estar que estás bem". Belmiro enverga logo o uniforme da Divisão de Ambulancias, porque se acha em trajes menores, e ali mesmo protesta a sua lealdade á patria e aos respectivos paes da dita. Beatriz, reconhecida por tanto patriotismo, ferra-lhe uma beijoca nas bochechas, e o nosso homenageado fica tão commovido (obrigado, meu povo!) que vae estatelar-se no meio da rua, entre os seus fieis servidores. Estes, que andam sempre "encrencados" um com outro, seguem o nobre exemplo do patrão, para que elle não morra, assentando praça nas heroicas fileiras do "sabe Deus aonde irei bater com os ossos".

GEORGETTE ERA UMA FRANCEZINHA ADORAVEL

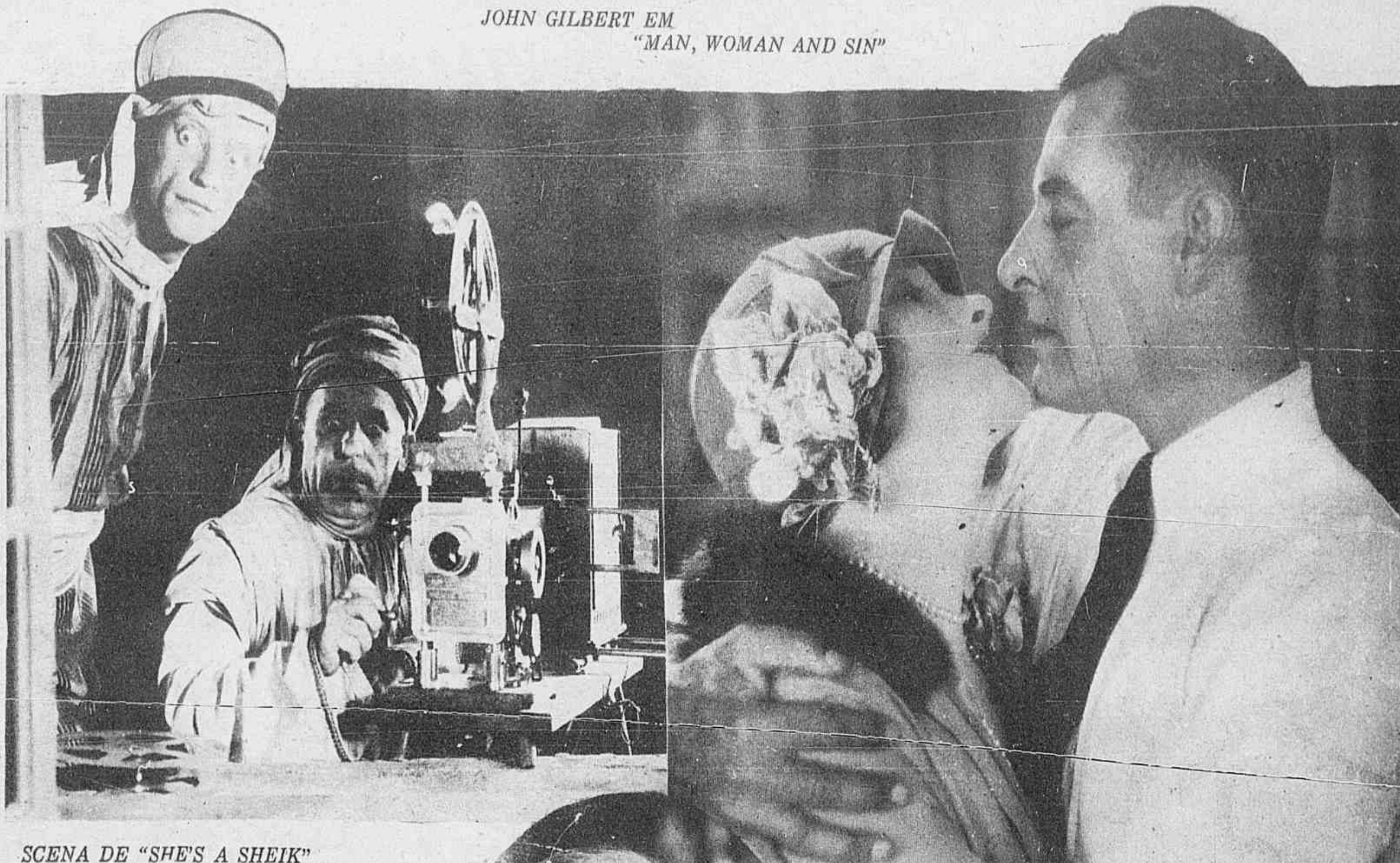
Beatriz, emerita generala de faca e alguidar, recebe ordens superiores para ter os seus homens "mudos e quedos que nem penedos", pois que nessa occasião, infelizmente, só ha vagas... para descascar batatas. Belmiro, Ted e Samuel querem, no entanto, partir para as actividades do exercito "em pé de paz", e Beatriz satisfaz-lhes o desejo, mas, quando elles tomam o trem, as carruagens invertem-se e os "tres mosqueteiros" sob a furiosa imposição do sargento Sam Thiago, vão parar á França, no meio de grande enthusiasmo do vatapá á bahiana, muito afamado por ser um petisco de primeira ordem.

Uma vez na aldeia onde se procede aos ultimos preparativos das tropas irregulares, Belmiro toma-se de amores por Georgette, uma delambida pela qual se bate em luctas de "sangue por gloria" com o façanhudo sargento Sam Thiago. Os seus dois adoraveis companheiros travam conhecimento com as mais lindas pimpolhas da terra, entre beijos e surras, cuja especialidade parece ser o mais rigoroso apanagio da mulher moderna. Chegam a um cabaret, onde se festeja uma derrota do inimigo, e pedem os melhores vinhos. As mulheres entram na dansa e, dahi a pouco, todo o mundo fica "pau d'agua". Ted e Samuel, com aquellas vozes que fizeram o encanto de "Charmaine" na taberna do "Pére Cognac", cantam uma deliciosa canção, acompanhada por côro a grande instrumental de cacos de garrafas:

Esta gente franceza
E' uma belleza!
E que belleza!
Quando dá para bater,
Que rijeza!
Que certeza!

— Bravos! Bravos! Mais vinho! Mais vinho! clamam todos. E a canção prosegue até o toque da alvorada.

Mas a hora da partida para o "front" approxima-se, as beldades choram e os canhões fazem mais barulho que os alto-falantes do Rio. Ted e Samuel não estão por estes ajustes e fogem na primeira opportunidade, indo ter a um castello abandonado. Porém, a coisa tambem ali cheira a chamusco, pois que as granadas perfuram os tectos do "chateau" com a mesma facilidade. Chopp não ha, mas sempre se encontra naquella mansão uma certa reserva de lamber os beiços, e então na adega subterranea existe uma tal pinga de vinho... quando elle não está falsificado! Repuxam-se os beiços para beber á tripa fôrra, mas vem outra granada e férra com Ted e Samuel para dentro de uma das pipas, onde se ficam refrescando no nectar que divinisou Baccho. Entra Belmiro e vê aquella escanda-

(Termina no fim do numero)

JOHN GILBERT EM "MAN, WOMAN AND SIN"

SCENA DE "SHE'S A SHEIK"

MARIA CORDA

KARL DANE

JACK MULHALL EM "SEE YOU IN JAIL"

GLORIA SWANSON E RAOUL WALSH EM "SADIE THOMPSON".

EDMUND LOWE E LOIS MORAN

JÁ SE DISSE QUE CLARA BOW É A BABY PEGGY FANTASIADA DE SALOMÉ.

MAIS ALGUMA COUSA SOBRE CLARA BOW

(POR V. T.)

Um dessès jornalistas detectives que se comprazem em seguir a pista dos boatos de Hollywood até á sua propria fonte, revelava ha pouco em seu jornal que Clara Bow recebia um cheque de sete mil dollares por semana como paga dos seus serviços.

Lendo isso, soltei uma exclamação e bati as mãos de contente. Clara, grande menina! Oh! ella merecia até o ultimo nickel desses 7.000 dollares. E, encarando a coisa do ponto de vista economico, si o patrão de Clara a persuade a trabalhar por esse preço, nunca houve, sem duvida, neste mundo sublunar, melhor negocio. Pois não ha varias estrellas sem a metade da popularidade de Clara a ganhar o dobro disso? Quando penso em tal coisa, fico furioso com os sete mil dollares, e acho que Clara é mal paga.

Entretanto, sete mil moedas constituem um bom peso para se carregar todos os sabbados de manhã. Eu gostaria de participar de um pagamento de studio, nem que fosse como espectadora. Sempre tive a curiosidade de saber si os patrões do film pagam o seu pessoal em notas de mil dollares e si as estrellas ficam a contemplar de olhos arregalados o dinheiro, a fazer mentalmente as contas — "tanto para o aluguel semanal da casa, tanto para o gelo, tanto para o meu novo casaco de pelle e um dollar para ir ao cinema, si me dér vontade". Ha momentos em que sou inteiramente empolgada por profundas cogitações, e sete mil dollares por semana fazemme pensar muito. Com relação a tal somma, as unicas figuras que se associam no meu espirito são os astros da téla e as testas corôadas da velha Europa. Creio que o dinheiro "miudo" que o Kaiser tinha por semana no bolso, nos tempos prosperos anteriores á guerra, deveria ser qualquer coisa como isso.

Estareis, talvez, lembrados de que o dentista do Kaiser escreveu ha annos um livro para provar que o imperador podia ter dôr de dentes como qualquer de nós. Veio-me dahi a idéa de que os "fans" de Clara Bow ficariam, com certeza, contentes de ouvir alguma coisa sobre certos aspectos da vida real de Clara, fóra da téla.

Não vos irei dizer que eu sou um ajudante de dentista que viu um dia Clara de rosto inchado, nem tão pouco dar-vos o retrato de uma artista a comer melão com assucar durante a meia hora em que é entrevistada. Vou simplesmente dar um salto de quatro annos no passado, para falar-vos de uma pequena chamada Clara, que morava em Brooklyn e desejava doidamente ser artista de Cinema.

Era então um membro da obscura profissão denominada agente de imprensa e trabalhava com uma companhia — Preferred Pictures — que ha muito entrou para o rol das coisas esquecidas. Certa manhã, o meu patrão, J. G. Bachmann, que se achava no seu gabinete, deu dois signaes na campainha. Era chamada para mim. Correndo á intimação disse-me elle que untasse a minha machina de escrever para annunciar ao mundo que acabava de assignar contracto com uma pequena que acreditava ser uma excellente "promessa". Ia despachal-a com destino a Hollywood, para ver si o seu socio, B. P. Schulberg approvava a sua escolha e, em caso affirmativo, talvez lhe déssem elles um pequeno papel em "Amores na primavera".

Tenham a bondade de notar que foi Bachmann o autor da descoberta do thesouro Bow e não, como geralmente se suppõe, Schulberg. Bachmann, como representante da sociedade em New York, sahira em exploração para descoberta de talentos para a téla, e depara com Clara, que trabalhava, em Long Island, com um grupozinho organizado em nome da arte, mas sem os recursos pecuniarios necessarios para pagar artistas; e era essa justamente a razão por que Clara ali se encontrava, obscura como era e sujeitando-se, portanto, a trabalhar quasi de graça.

Antes disso, ella já havia representado num film — "Rumo ao mar", uma outra aventura financiada particularmente, que déra com os burros n'agua.

A primeira vez que vi Clara, foi no dia em que Bachmann a levou ao departamento de publicidade e m'a confiou. Embora esteja libertada hoje dos encargos de agente de imprensa, confesso francamente que ella me causou a impressão de ser a mais viva de quantas rapariga eu vira. Não era bonita, não estava bem vestida, mas havia nella, a envolvel-a toda, a espontaneidade da mocidade. Quando sorria, o seu rosto como que se illuminava. Os seus dentes eram muito alvos e os seus olhos escuros despediam clarões quando ella falava. Mas logo que se aquietava, havia uma doçura naquelles olhos que revelava forte poder emotivo.

E Clara tinha tambem um habito — o uso do "chicklet"; não a via nunca, sem que estivesse a mascar essa horrivel gomma.

Uma semana depois comecei a conhecer Clara melhor. Ella vinha todos os dias ao escriptorio em companhia do homenzinho engraçado que era seu pae, tão pequeno que apenas lhe dava nos hombros. Elle abandonára o seu emprego num restaurante de Coney Island quando a filha assignou o contracto, disposto a ajudal-a no seu salto. A mãe de Clara tinha morrido cerca de seis mezes antes desse acontecimento.

Nessa época a "seductora" rapariga confundia-se com qualquer collegial. Os seus cabellos não tinham a côr de cenoura de hoje; eram castanhos muito escuro e — o que é mais — compridos. No rosto nenhuma pintura absolutamente, excepto uma nuvemzinha de pó de arroz na ponta do nariz.

Uma manhã, ella entrou no meu escriptorio, com os labios a tremer e duas grandes lagrimas a correr faces abaixo. Pensei que houvesse

engulido o seu pedaço de gomma. Mas a coisa era outra: ella estava com receio de não seguir mais para Hollywood. E me explicou:

"Eu me encontrei com Mr. Bachmann, e que pensa você que elle me disse?"

Confessei-lhe que não podia imaginar nada, e ella proseguiu:

"Segurou-me no braço e disse: "Clara, si você não tirar essa gomma da bocca, rescindo o seu contracto! Não sabe que terá de almoçar com um dos mais importantes editores de films que existem? Si tornar a vel-a a mastigar essa historia, não a mandarei a Hollywood"."

Clara acreditou no que lhe disse Mr. Bachmann e não reincidiu no peccado — pelo menos até chegar á rua.

A dama com quem eu havia combinado encontro no almoço aquelle dia é uma dessas pessoas cuja opinião sobre films e artistas era e é ainda hoje altamente respeitada. Centenas de artistas cinematographicos têm passado pelo crivo da sua analyse. Sabendo que ella gostava do ambiente do salão japonez, propuz que almoçassemos ali, mas ella respondeu sorrindo: "Emquanto Miss Bow continuar a attracção na ordem do dia, cabe-lhe o direito de escolha."

Clara ficou radiante. "Conheço o mais adoravel dos restaurantes chinezes, ali adeante na Broadway, falou ella. Comida excellente por cincoenta centimos — e com dansas ao meio dia!"

A dama jornalista era "sport", concordou com um sorriso benevolente. Um almoço de cincoenta centimos era para ella uma especie de festa de estalagem, mas nós fomos e ella se divertiu tanto que ainda se refere ao caso, sempre que nos encontramos.

Era a primeira "interview" jornalistica de Clara. "Quando sahirá publicada?" indagou ella com extremo interesse. Appliquei-lhe o ponta-pé regulamentar que um agente de imprensa tem sempre de reserva para o cliente que commette uma "gaffe". A jornalista sorriu e respondeu: "Compre o jornal sabbado, Clara."

Estou para saber si Clara jamais tirou de qualquer artigo um decimo de compensação pelo ponta-pé que levou na sua primeira entrevista. Ella comprou dez exemplares do jornal em que sahiu a entrevista e mandou-os a parentes e amigas. Qualquer noticia naquelle tempo causava-lhe emoção. Um dia ella me mostrou muito commovida uma poesia escripta sobre ella por Frank Tuttle, da qual apenas me lembra o primeiro verso: "Baby Peggy fantasiada de Salomé", o que é uma das melhores impressões que jámais vi a respeito de Clara.

ATE' HOJE CLARA FEZ UM TOTAL DE CERCA DE 50 FILMS

As tres ultimas semanas que precederam a sua partida para a Costa, essa pequena viveu em permanente estado de exaltação. Ella não cahia em si da sorpreza, considerando que um mez apenas antes ella se julgava feliz ganhando tres dollares por dia como modelo commercial, ao passo que agora, sem mais aquella, ia receber qualquer coisa como cem dollares semanalmente. Mas a perspectiva de se encontrar face a face com as estrellas da téla da sua admiração, enchiam-na de verdadeiro terror. E ella perguntava ansiosa si eu acreditava que ella pudesse sahir-se bem lá ao lado de taes competidoras.

"Você sabe, ha pessoas que me acham um pouco parecida com Colleen Moore, outros com Madge Bellamy, e dahi póde ser que eu me saia muito mal", dizia ella.

"Tenho a certeza de que você triumphará, respondia-lhe eu, mas si voltar algum dia a New York muito cheia de vento, juro que se haverá commigo."

"Dou-lhe o direito de me enforcar si me vir pretenciosa, seja qual fôr a situação conquistada", garantiu-me ella com solemnidade.

E assim partiu Clara para Hollywood. Ali fez uma ponta no film "Amores da primavera", e foi depois emprestada a Frank Lloyd para "O que as mulheres querem". A partir de então foi tudo muito simples para ella. Hollywood sentiu a sua presença.

Depois dessa época tenho-a encontrado em varias occasiões e verifiquei que ella cumpriu a sua promessa: o triumpho não a envaideceu. Ella se modificou, sem duvida. Em quatro annos não ha quem não mude. Ha, por exemplo, os seus cabellos ruivos. A sua "maquillage" de passeio é hoje quasi tão apurada quanto para o trabalho cinematographico. E ha em seguida os seus vestidos caros, e as suas maneiras e conversa mais elegantes do que dantes, mas, no fundo, ella continua muito parecida com o que era antigamente — uma boa pequena com grande dóse de talentos espontaneos.

Até hoje Clara fez um total de cerca de cincoenta films. Vi-os todos, e posso, portanto, ajuizar da sua capacidade. Aquelles que a acreditam

(Termina no fim do numero)

Ha setenta annos, os indios americanos celebraram com o governo da União um tratado de paz, pelo qual cediam as terras que occupavam para entretanto, não perderem o direito sobre a pesca de salmões, que constituiam a reserva de alimento que elles mantinham durante o inverno. A pouco e pouco, o homem branco foi invadindo aquellas terras, e na ambição que cresce com o augmentar das fortunas, foram tirando dos nativos toda a liberdade que lhes restava.

A Companhia de Pesca Nelson era uma dessas poderosas empresas que entendeu prohibir a pesca no grande rio.

O director, Robert Nelson, residia com sua familia nas proximidades das installações da industria que lhe dava o titulo de "Rei do Salmão", e em sua companhia viviam algumas pessoas que no curso dessa historia tomarão parte saliente. Eram sua filha, Dorothy, a prima desta, Sally Vernon, e Sam Harris, noivo de Dot, além dos gerentes e empregados de confiança de

Mas assim não aconteceu, pois naquelle mesmo dia, seguiam todos para Nova York, deixando o coração de "Braveheart" partido de saudades.

Os indios já tinham abandonado as terras que occupavam e, sem saberem como deviam proceder, reuniam um conselho para melhor orientação. Foi resolvido então que se mandasse o mais nobre e leal dos jovens da tribu para conviver com os brancos e assim defender os direitos dos de sua raça.

A escolha recahiu sobre "Coração Valente" ao qual confiaram a missão de advogar perante as côrtes de justiça semelhante questão, isto depois de estacionar pelo Strathmore College e ali fazer o curso... O sympathico rapaz em breve tinha conquistado um logar distincto no meio de seus collegas. No "Rugby" já promettia grandes coisas, e para se distrahir, ao mesmo tempo que ajudando as finanças da tribu na sua contribuição publicou um livro sobre a vida dos indios. Foi este livro que serviu de pretexto para um segundo e casual encontro com

"CORAÇÃO VALENTE" TAMBEM TINHA UM CORAÇÃO SINCERO

Meu coração e teu

(BRAVEHEART) — *FILM DA P. D. C.*

Coração Valente, ROD LA ROCQUE; *Dorothy Nelson*, LILLIAN RICH; *Robert Nelson*, ROBERT EDESON; *Billings*, JACK CURTISS; *Sam Harris*, HENRY VICTOR; *Frank Nelson*, ARTHUR HOUSMAN; *Sally Vernon*, SALLY RAND; *O Cacique*, TYRONE POWER; *Ki-yo-te*, FRANK HOGLEY.

Nelson, sem falarmos no filho da casa, Frank, que vinha passar as ferias que lhe permittia "vida folgada" na Universidade de Strathmore. Um dia, passeava a filha do presidente pela floresta em companhia de sua prima, quando o cavallo se espantou e foi dar com a bella moça nas distantes terras dos indios.

Longe, perdida nas florestas, ella entretanto recebeu o salvador auxilio de um indio dedicado. Era "Coração Valente", filho do cacique da tribu, o mais nobre e corajoso dos jovens guerreiros. Vendo-a, quiz mostrar áquella branca que um indio tambem tinha dignidade e, assim, protegeu-a, velando durante toda uma noite o somno da virgem.

Ao amanhecer, "Coração Valente e Ta-ho-ma, como elle a queria chamar, procuraram approximar-se das terras da Empresa, e como fossem á sua procura, Dot encontrou a comitiva que a buscava. Antes de partir, ella pediu ao indio que a procurasse ainda uma vez e ao cahir da tarde seria provavel um novo encontro.

Dorothy, que o convidou para uma festa que se realizaria em sua casa, durante a qual, aliás, elle teve um de seus grandes desgostos, por o ter insultado o irmão da moça, em pleno salão, pelo atrevimento, de o ver dansando com a irmã.

Chegava-se entretanto ao dia do jogo que annualmente era disputado entre Strathmore e Withley. Coração Valente" foi o heróe do dia, depois de se vêr quasi perdida a partida, por causa da trahição de Frank Nelson, que dava todas as combinações ao "team" adversario e que no final ainda accusou o indio de trahidor, valendo-lhe isto a expulsão do collegio. Os indios receberam com tristeza a noticia da expulsão de "Coração Valente" e assim foi elle marcado com o ferrete da trahição e mandado em paz.

Não esmoreceu, entretanto, o bom rapaz.

Embora accusado de desleal e trahidor, elle continuou a advogar a causa dos seus, e quando a guerra já tinha estourado, insuflada por elementos da peor especie, elle levou a mensagem da paz aos indios em armas.

O proprio Robert Nelson e a filha tinham sido levados prisioneiros pelos indios e foram salvos pela coragem do rapaz, a quem afinal fizeram a justiça de reconhecer o melhor entre todos. Dot poude dizer-lhe tambem que o amava apezar de tudo.

N. OZORIO

EMBAIXADORES BRASILEIROS (Desenho de Delpino, especial para "Cinearte")

Leão sem Juba

(RUNNING WILD)
Film da Paramount

Napoleão Finch	W. C. Fields
Isabel	Mary Brian
Jerry, o namorado	Claud Buchman
A senhora Finch	Marie Shotwell
O entiado	Barney Raskle
John Harvey	Frederick Burton
Mr. Johnson	J. Moy Bennett
O hypnotizador	Ed. Roseman

ANDAVA NAMORICANDO A ISABEL

Os paes do nosso heroe, como tantos outros, tinham a mania de pôr nomes estapafurdios e retumbantes nos seus enfezados garotos e dahi o facto de escolherem o de Napoleão para o caçula da familia. Mimado ao extremo, crescera Napoleão atarracado e timido como um fructo de fim de safra. A despeito de tudo, o "valente Napoleão Finch fizera-se homem, casara-se duas vezes, mas não conseguira nunca uma façanha na vida que pudesse condizer com a retumbancia aguerrida do seu nome. Ao contrario do grande corço, para o nosso Napoleão a existencia era-lhe uma Waterloo depois do outro, sem uma tregua, sequer, que o deixasse tomar folego. Como suave lembrança da primeira esposa ficára-lhe uma filhinha — Isabel — a quem o pae estimava de todo o coração.

Anacleta, a sua segunda mulher, casada que fôra, guardava tambem desse venturoso passado um filho, o Janjoca, rapagote dos seus dezesete annos, gorducho e comilão como elle! E entre Anacleta, o marido, Janjoca e Isabel revolvia-se o inferno domestico da familia em questão.

Nada acontecia em casa, por perpetração do Janjoca, que não merecesse o prazenteiro "amen" da senhora Finch; por outro lado, nada fazia a pobre da Isabel que tambem não recebesse a mais cabal condemnação da sempre malagradecida madrasta.

Para espantalho do Napoleão, lá estava na sala de visitas da familia um grande retrato do primeiro marido de sua segunda mulher, e sempre que havia uma pequena resinga domestica, logo ia Dona Anacleta, choramingosa, postar-se ao pé da parede, a olhar para o quadro e queixar-se ao "ex-parente" dos suppostos máus tratos que lhe dava o infelicissimo cavalheiro que de leão só tinha o nome.

Ora, acontecia que o nosso heroe, empregado que era de uma casa commercial, ha mais de vinte annos que trabalhava como um mouro, sem nunca ter tido um augmento de ordenado ou pelo menos mudado de postura no seu tamboretão de guarda-livros. Por timido e desageitado, nunca se achava o Napoleão com a coragem de reclamar dos patrões o que de direito lhe competia. Um dia, para felicidade ou desdita do "dito", chega-lhe Jerry, o filho do chefe da firma, e para obter um salvo-conducto afim de dar as falas á Isabel, com quem andava namoricando, entra a falar-lhe de ordenados. — Que deixasse, dizia o rapaz, que iria fazer uma reclamação em regra e que havia de mostrar como o Sr. Napoleão em breve teria o salario contado em partidas dobradas e talvez mesmo interesse na casa.

Ao ouvir tal promessa, ficaram todos jubilosos. O Jerry teve franca entrada no ról da familia. O proprio Napoleão, que em toda a sua vida só havia soffrido ingratidões da mulher e dos patrões, ficou vendo no rapaz um protector de marca, sendo o primeiro ser vivente que já lhe tinha querido fazer justiça.

...PARA SER HYPNOTISADO

No dia seguinte, estando o Napoleão encarapitado no seu tamborete torre, a escrevinhar os seus livros, appareceu-lhe novamente o Jerry.

— Então, já falou com papae sobre o augmento de ordenado?

— Eu?, fez o Napoleão, encolhendo-se todo numa mesura de macaco no cêpo. Deus me livre de tal!

— Pois irei falar eu mesmo, accrescentou o rapaz. Quando eu tenha sahido do gabinete de papae, póde entrar e falar sem susto, porque eu já terei tudo arranjado. E entrou com pacholice pelos escriptorios da companhia.

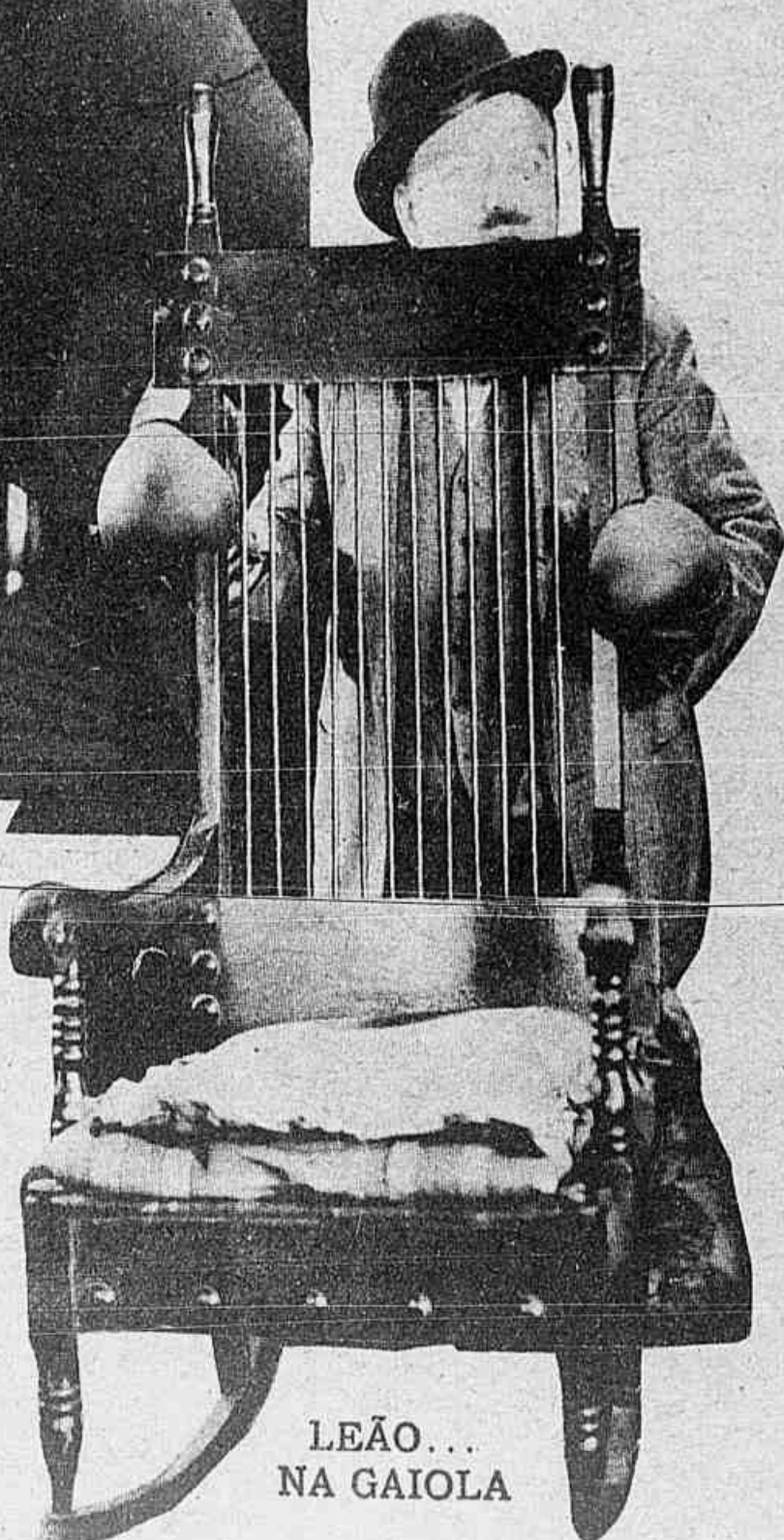
— Mas por que demonio te interessas tanto por esse palerma do guarda-livros?, perguntava o velho commerciante, ao ouvir a longa historia do rapaz com referencia aos vinte annos de serviço do Napoleão, suas carencias domesticas, e urgente necessidade de augmento de ordenado.

— Papae não sabe que o velho Napoleão tem uma filha... e que eu quero me casar com ella?!

— Ahn!... é assim, eh? Pois bem, dize a elle para vir falar commigo!

O Sr. John Harvey, pae de Jerry de ha muito andava buscando um meio de "eliminar" o empregado das despesas da casa. Guardar livros empoeirados e cheios de teia de aranha como fazia o Napoleão, não era lá bom desempenho do cargo e para substituil-o não haveria de faltar rapaz que quizesse o emprego. Portanto, ao entrar timidamente o nosso homem, enfrentou-o carrancudo o patrão. Elle bem sabia que "eliminando" o Napoleão era o mesmo que eliminar para sempre as pretensões amorosas do Jerry para com a filha do outro.

— Já sei que deseja uma promoção e augmento de ordenado. Pois bem, está promovido a cobrador! Si se sahir bem, dizia-lhe o velho, terá então o augmento. E entregou ao pobre do guarda-livros a conta de um freguez renitente que já havia quebrado a cabeça de varios cobradores

(Termina no fim do numero)

LEÃO... NA GAIOLA

"Olie"... a bem amada, a amiguinha dos brasileiros...

E' a alegria do Studio e, por isso, os "sets" de Western Ave. ficaram sombrios com a sua sahida.

A sua carreira em outra companhia será o seu Anno Novo... Ella vae com o seu sorriso, a sua arte, a sua graça e os seus olhinhos pretos e sensuaes...

OLIVE BORDEN

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ

Por L. S. MARINHO
(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

OLYMPIO GUILHERME E L. S. MARINHO

Ha dias tive um convite para assistir o "opening" de "Loves of Carmen" com Dolores Del Rio e Victor Mac Laglen. Ora eu não poderia recusar tal convite, porque ainda não tinha assistido nenhum delles; devem pois imaginar o contentamento com que o acceitei. A abertura de um film de grande successo, é como um espectaculo de gala, uma verdadeira festa, com cavalheiros de "tuxedo" e damas com toilettes de baile, cada qual a mais rica e mais luxuosa. A frente do theatro com poderosos holophotes e projectores para poderem filmar as altas personalidades que entram e um alto falante que annuncia a multidão, a chegada de cada uma dellas.

Nestas aberturas, o povo aflue em massa para ovacionar as estrellas, dando assim uma pallida idéa da chegada do Jahú...

Mettido portando em meu "tuxedo" fomos eu e o Guilherme assistir ao film, que diga-se de passagem, não gostei, o nosso A. R. saberá dizer melhor do que eu.

As estrellas gostam de se exhibir nestas noites; aquellas palmas são o certificado de sua popularidade.

Avistei Norma Shearer e seu marido, que linda é a Norma em pessoa... achei-a um pouco abatida. Julia Faye distribuindo cumprimentos, emquanto Colleen Moore a um canto conversava com diversos amigos. De Seguorola com seu monoculo impertinente ostentando pose de estrella e Olive Borden trazendo um rico vestido branco, passava ao lado pelo braço de George O'Brien... quanto ciumes, santo Deus! Dolores Del Rio devia ter engordado um pouco com a homenagem que lhe prestaram, e no entanto Don Alvarado procurava sempre esconder-se de todos. O Victor Mac Laglen com aquelle riso caracteristico, recebendo congratulações pelo seu feito, e Alice Joyce que em pessoa tem a mesma distincção que nos films.

Presentes ainda estavam George K. Arthur, Barry Norton, Ben Turpin, Antonio Moreno, Vera Lewis, Lia Torá, e muitos outros. Diversas extras tambem concorreram com a sua presença. Vale pois, pagar-se cinco ou dez dollares para um "opening" mesmo que a fita não tenha importancia.

Não posso deixar passar sem menção um gesto que achei sympathico, fosse ou não brincadeira. Barry Norton estava passeiando de braço com Don Alvarado, no "hall" do theatro, e ao cruzar-se commigo disse em voz bem alta "viva o Brasil"...

Ben Bard não obstante tentar pôr seu bello automovel sobre mim, todas as vezes que me vê não deixa de ser um bom amigo. Faz isto: para o carro e pergunta como vai "Cinearte" O Gonzaga, etc., e está sempre inquerindo quando eu vou fazer uma entrevista com Ruth Roland. Nossa bôa amiguinha, será preciso dizer quem seja? Olive Borden, manda um beijo a suas admiradoras, e um abraço a seus admiradores.

Já tenho falado algumas vezes sobre os artistas e julgo justo que tambem fale dos directores que tenho conhecido e assistido dirigir.

Começarei por Al. Green. Este amigo não larga um charuto e tem sempre dois phosphoros atraz da orelha. Faz-se sempre acompanhar de uma bengala e leva parte do tempo a brincar com todas as pessoas que estão no "set", e no entanto não atraza a producção. Elle foi o maior pandego que encontrei. Grande differença nota-se em John Ford: cachimbo sempre em punho, com ar de pateta a passeiar de um "set" para o outro quando no delle não ha o que fazer. Green é amigo da bengala, um outro que não me recordo o nome, não larga um pedaço de corda, que leva rodando a moda dos "cow-boys", Manias...

OLYMPIO E JUNE COLLYER

Tom Terris o homem que dirigiu "The Girl From Rio" tem a scisma de que toda a America do Sul fala hespanhol e que no Brasil temos toureiro, contudo não é máo homem, e não se tem em conta de mediocre. Al. Rabock é frio e distincto. Não desgosto de Melvyn Le Roy. Vinte e quatro annos e já um grande director!

Gloria Swanson acha que Raoul Walsh é um grande director e eu concordo, assim como, não me deu uma opinião definida sobre o Edwin Carewe, o qual não me foi sympathico. Archie Mayo foi o mais nervoso e o mais barulhento que tenho visto, no entanto Frank Borzage é muito delicado e tem o trato de uma moça. Atravéz do megaphone fala sem imponencia, e provavelmente isto auxiliou para que Janet Gaynor fosse estrella muito rapidamente, muito embora ella muito dignamente merecesse este posto, e não é favor que lhe fazem...

A Tiffany acaba de contractar Pauline Starke para fazer "Streets of Shanghai", cuja direcção está entregue a Louis J. Gasnier. No elenco estão Margaret Livingstone, Eddie Gribbon, Jason Robards e outros.

Fine Arts Studio acaba de ser vendido a Tiffany cujo titulo será Tiffany-Stahl Studio. O preço da venda foi meio milhão de dollares!...

Warner Baxter, depois de contractado para fazer "Ramona" parece muito satisfeito, pois, encontrei-o no Santa Monica Blvd., assoviando o ultimo fox-trot "Too Much". Já ha ahi no Brasil?

Allen Ray depois que terminou "The Man Without Face" para a Pathé, está descansando e irá fazer "The Terrible People" para a mesma fabrica.

Encontrei-me hoje com Larry Kent um dos primeiros artistas que entrevistei quando estava em Nova York. Conheceu-me logo e palestramos um pouco, não deixando de me censurar por não lhe ter enviado "Cinearte" conforme lhe prometti.

Louis Moran e George O'Brien estão fazendo um film que já mudaram o nome tres vezes, por isto não me lembro o exacto; acho que vae ficar "The Girl Downstairs". Olympio Guilherme está entre os dansarinos...

Vocês conheceriam Chester Conklin sem o bigode? Duvido.

Vi Gary Gooper comprando pipocas!

F. W. Murnau, acaba de fazer um "test" do Paulo Portanova.

Pauline Garon terminou um film para Chadwick e não descansou; está filmando "Merry Wives of New York" sob a direcção de Wilfred Noy. Depois que a Paramount terminou a filmagem de "Gentleman Prefer Blondes", a idéa de "blondes" deu começo. Claire Windsor vae fazer "Blondes by Choce" para a Gotham.

Don Alvarado será o "leading-man" de Corine Griffith em "The Garden of Eden".

Charles Farrell traz sempre comsigo um rabo de coelho para evitar o azar.

Olympio Guilherme continua recebendo grande quantidade de cartas de "fan" e sua maioria é escripta em inglez. Nossos patricios ainda não estão convictos de que Lia Torá e Olympio Guilherme são brasileiros? Ora já se viu!...

Vocês conhecem Frankie Darro, aquelle garoto que trabalha com Tom Tyler da F. B. O.? Elle mora bem em frente de minha casa, e é um pequeno bem interessante.

Uma das bôas amigas que tenho tido em Hollywood, é sem duvida a mãe de Rod D'Arcy.

Lois Moran é uma fervorosa amante de radio.

Uma pancada em meu hombro, juntamente com um "how are you, fez-me voltar repentinamente dando de cara com o sympathico Monty Banky, com sua gravatinha de toureiro.

Precilla Dean que deverá fazer "The Tigress" para a Columbia, cedeu o logar a Dorothy Revier. Que linda ella fica vestida de cigana!

Frances Lee a "leading-lady" de Bobby Wernon foi "emprestada" a Warner Bros para trabalhar ao lado de May Mc Avoy em "The Little Snob".

Dolores Del Rio acaba de ser homenageada com uma medalha, pelos seus patricios.

Dale Fuller fará "The Cossack" com John Gilbert.

De volta da sua terra natal, acaba de chegar a Hollywood Thomas Meighan.

June Collyer uma "newcimer" da Fox dansa com a musica do "set.

Jack Duffy tirando photographias de publicidade... para "Cinearte".

No antigo terreno da Paramount no Vine Street, está armado um grande circo com todo equipamento. Vae servir para um film com W. Fields, Chester Conklin e Louise Fazenda. Quando vocês virem o film, não pensem que na galeria tem gente, são bonecos.

Vi Theodoro Kosloff parecendo um embaixador; sua sisudez é unica.

A linda June Collyer com seu sorriso ainda mais lindo estará fazendo "make-up", emquanto ao seu lado uma amiguinha folheava "Cinearte".

Cornelius Keefe ficou contente por ter tido uma parte em "The Satin Woman" ao lado de Claire Windsor...

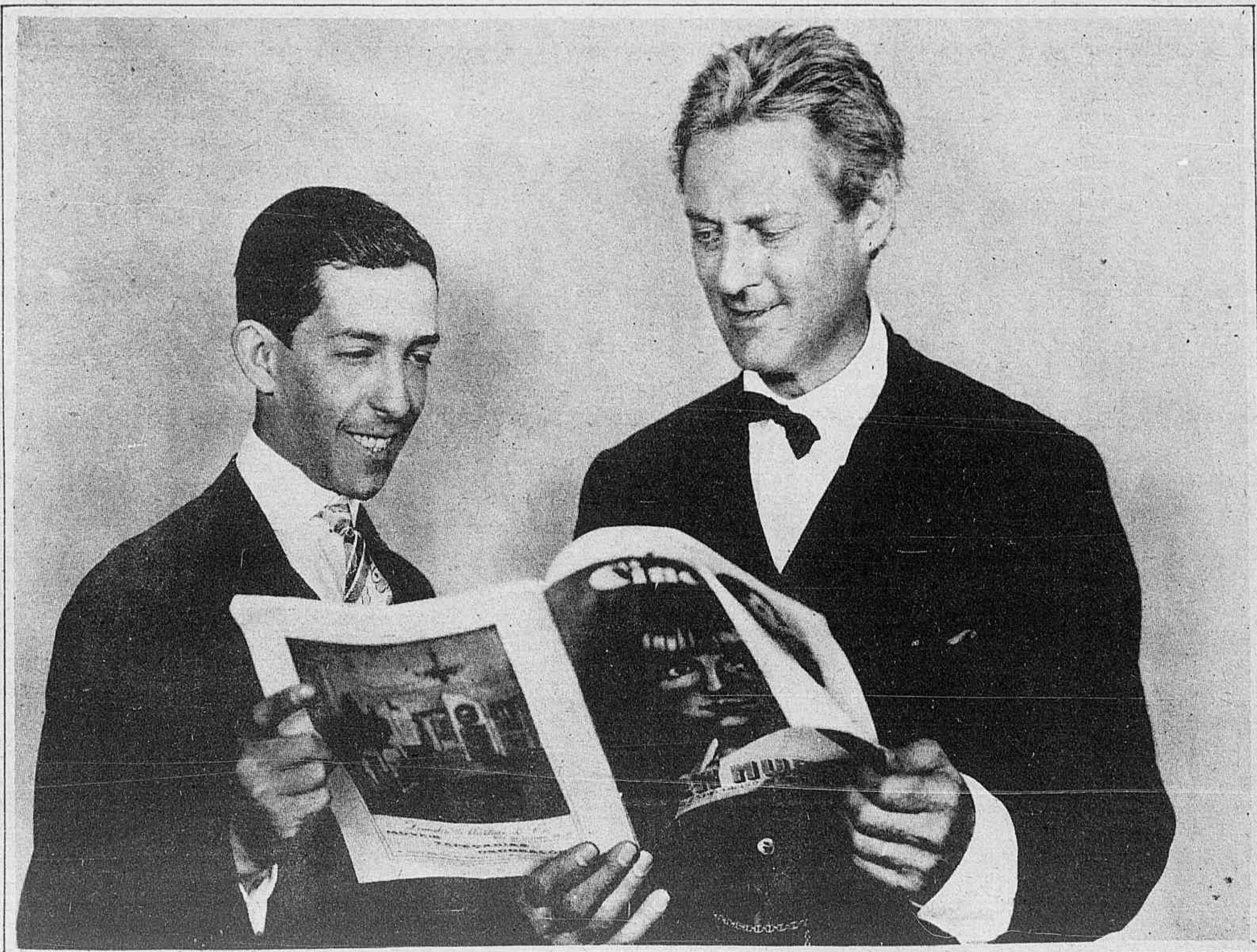
Charles Merrill disse-me que não tem trabalhado e que ha pouco recusara uma offerta para ir ao Brasil. De quem?

Avistei Louise Fazenda na porta do Christie Studio. Caipira perdeu p'ra ella...

Vi Leila Hyams falando ao telephone... para quem?

Norman Kerry com toda sua elegancia, não me pareceu tão sympathico como na téla.

A loura Mary Nolan disse que os vestidos que ella usa em "The Foreign Legion" são mandados fazer por ella.

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLWOOD, AO LADO DE LIONEL BARRYMORE

O poder do homem

Thomas Roberts, um rapaz pobre, mas essencialmente democratico, andava viajando á procura de um emprego e ao chegar á pequena cidade de "Peaceful Valléy, vê uma formosa joven que parára seu automovel nos trilhos de uma encruzilhada, justamente quando um trem ia passar. Thomas desce da "carruagem" na qual viajava, "que era o carro das bagagens", e chega a tempo de tirar o automovel da via ferrea.

"Vel-a e amal-a" foi obra de um momento, e depois da joven ter seguido seu caminho, o rapaz, sem hesitar, resolve procurar um emprego na cidade onde tão depréssa perdera seu coração. Thomas, conforme já dissemos era pobre, mas cónhecia a fundo sua profissão de mechanico. Poucos haviam que conhecessem esse officio melhor do que elle.

Facil é, portanto, calcular sua alegria ao vêr ao longe as chaminés de uma grande fabrica fumegando pacificamente contra o céo pardacento daquelle dia de inverno. A passos rapidos para lá se dirigiu e ao chegar perto do grande edificio, sorriu de contente. Estava em frente da Fabrica de Tractores Staddord.

— Patrão, me desculpe, diz-lhe um operario, mas você não é o Capitão Thomas Roberts, que guiava um *tank* durante a guerra?

— Ah, é o amigo Ptomaine, redargue Thomas. Como vae a saude?

— Bem. Conforme vê, estou empregado aqui, e todas as vezes que olho para um tractor, lembro-me do seu "tank"! Se você não me tivesse salvo durante a guerra, *coitadinho* de mim!

— Esquece-te disso, Ptomaine! Do que eu ando á procura é de um emprego.

— Então venha commigo. Vou apresental-o ao capataz dos operarios.

Thomas consegue empregar-se, mas mal sabia elle que o dono da fabrica estava cogitando em requerer fallencia. Os tractores fabricados, depois de percorrerem grandes distancias, não andavam nem para deante nem para traz. Satisfeito por ter um emprego com o qual poderia mostrar que conhecia a fundo a arte mechanica, mais satisfeito ficou ainda ao ouvir uma voz muito meiga que lhe dirigia a palavra. Era a joven do automovel.

— Desejo agradecer-lhe por me ter salvo a vida! Mas como veio para cá? Julguei que tivesse continuado a viagem na sua "carruagem!"

— Gostei desta cidadesinha, explica elle, e vim empregar-me nesta fabrica.

— Meu pae empregou mais de meio milhão de dollares nos tractores que aqui vê, e não consegue vendel-os. Nada me agradaria mais do que vel-os preencher o fim para que foram destinados. São os unicos que podem puxar uma carga de dezeseis toneladas. Mas agora tenho que voltar para casa.

Alice, que assim se chamava a encantadora rapariga, entra no seu carro, e Thomas, aproveitando a occasião para travar relações mais amistosas, pergunta-lhe:

— Já ouviu tocar a canção "Quem Toma Conta de Mim?

— Ainda não, mas recommendo-lhe a nova valsa "Sempre Só".

— Gostaria de ouvil-a.

— Então venha commigo. Vou tocal-a no nosso piano.

— Acceito seu convite, mas não páre o automovel sobre os trilhos da estrada de ferro, senão terei o grande prazer de salval-a outra vez.

Depois de passarem por varias ruas a toda a velocidade, o automovel chega á casa do pae de Alice, que recebe mal o pobre Thomas. Qual não foi, porém, a admiração do velho fabricante de tractores, ao ver que o operario que viera para "Peaceful Valley" no carro das bagagens, tocava piano melhor do que a propria filha?

Terminado o improvisado concerto musical, Thomas, em vez de ir para casa volta para a fabrica, e trabalha durante toda a noite, examinando attentamente a engrenagem completa dos possantes tractores. Auxiliado por Ptomaine, sempre de cara alegre, faz varias alterações e no dia seguinte, por ser vespera de Natal, sáe para a rua com um dos tractores que lentamente puxava uma grande carroça carregada de arvores de Natal.

Os habitantes de "Peaceful Valley" e o proprio velho Staddord vêm admirar de perto o grande acontecimento, apesar da chuva torrencial que cahia sem cessar ha mais de uma semana, e ficam boquiabertos ao verem como o tractor obedecia a todas as manobras de Thomas. Mas, de repente, sem ninguem esperar, ouve-se uma detonação como a de um tiro, e o tractor explode fazendo-se em pedaços.

Perante aquelle novo fracasso, o velho Staddord perde a paciencia, e furioso, prohibe a Thomas de voltar para a fabrica.

— Já lhe disse uma vez para não se metter com a minha vida! Este seu atrevimento vae ser a causa de minha ruina commercial. Nunca mais o quero ver na minha fabrica, e nunca mais torne a falar com minha filha.

Todavia, no dia seguinte, Alice intervém em favor de Thomas, e o pae, ainda zangado, affirma:

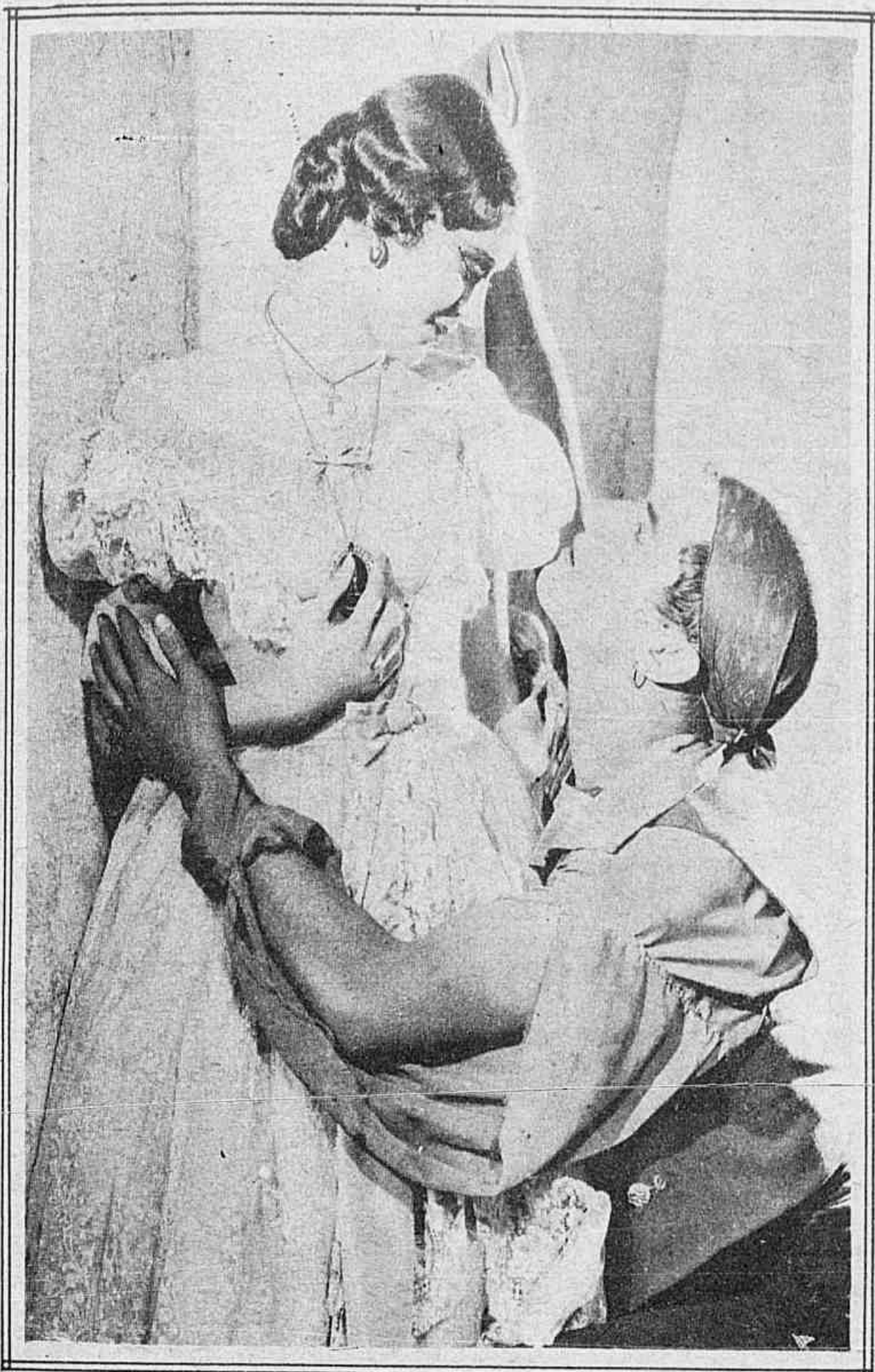
— Não penses mais naquelle vagabundo! Elle foi pago para desacreditar nossos tractores!

— Meu pae, não acredite nessa mentira, assevera ella.

— Acredito, e não admitto que elle continue a ser operario de minha fabrica.

E' nesse momento que chega a terrivel noticia de estar o dique situado perto da cidade, prestes a ceder á violencia das aguas, devido ás grandes chuvas. As muralhas estavam cedendo á impetuosa força da correnteza. A unica maneira de fazer diminuir a pressão era abrindo a dynamite uma passagem através de um grande rochedo, para que as aguas se expandissem pelo Valle do Urso, evitando assim a inundação da cidade. Para isso, eram precisas dezeseis a dezesete toneladas de dynamite e os auto-caminhões que tentaram levar o precioso explosivo, ficaram atolados na lama da estrada. Só um tractor é que poderia vencer as difficuldades que se apresentavam, tal era a violencia das chuvas.

Ora, o nosso Ptomaine, seguindo á risca todas as instrucções de Thomas, ficara na fabrica concertando outro tractor, e Thomas offerece-se a transportar aquelle mais que perigoso carregamento para o logar onde fôra construido o dique.

(*Termina no fim do numero*)

Ramon Novarro e Marceline Day em "The Road to Romance"

Cecil De Mille está construindo o maior "stage" do mundo, dentro do seu Studio.

卍

Lois Moran anda de bicycleta dentro do "stage".

卍

Vocês vão ficar apaixonados pela June Collyer, garanto...

卍

Penso que o casal mais unido dos que a Fox trouxe para Hollywood, é Mary Casajuana e Antonio Cumellas.

George Walsh dansando, dá uma idéa de apache. Não obstante estar com os joelhos magoados, é um bicho na valsa.

卍

Ben Turpin gosta de fazer fazer "footing" em "down tow".

卍

Nestes ultimos dias tem chovido em Hollywood, razão pela qual, as estrellas não apparecem muito, comtudo, ainda vi Johnie Walker comprando cigarros que trazem seu nome.

BEBE DANIELS EM "SHE'S A SHEIK"

Edmund Lowe com toda sua fleugma e falta de pretenção, muito calmamente descendo a Western Ave ao lado de... que pequena!... Tambem, Victor Mc. Langlen não estava perto...

卍

Robert Agnew, interprete do "The College Hero" para a Columbia, quasi não podia trabalhar em uma scena que estava Ben Turpin. Este não o deixava ficar serio.

Ben Turpin é tão pandego nos films como na vida real. Boas gargalhadas dei vendo-o filmar.

卍

O que mais agrada a Bobby Vernon: depositar seu cheque em um Banco de Hollywood Blvd.

卍

Pauline Garon está fazendo "The Girl He Didn't Buy" para Dallas Fitzgerald, dirigida pelo mesmo.

卍

William Russell admite que o film "Woman Wise" que actualmente está fazendo é o seu melhor trabalho, desde "Anna Christie".

卍

Lupino Lane mais parecia uma moça que um homem, em seu ultimo film para Educational.

BEBE E WILLIAM POWELL

Conrad Nagel contra a diminuição dos salarios

Hollywood tem mais uma surpresa. No fundo, Hollywood é realmente apenas uma aldeia; sabem? O disse-que-disse, as intriguinhas, boatos vagos campeiam ali como á sombra de qualquer campanario. Talvez mais, mesmo, porque as tagarelices se referem a pessoas conhecidas em todo o mundo, cujas physionomias e cuja vida nos seus detalhes são familiares a milhoes de creaturas. O "potin" de Hollywood assume, pois, as proporções de um caso internacional, e isso é um goso para Hollywood.

Conrad Nagel forneceu assumpto á colonia do film para uma das suas ultimas sensações. Conrad saltou para o proscenio de maneira abrupta. A sua vida se desenrolava com a sua calma habitual. Elle era visto aqui e ali, o mesmo bello typo cheio de bondade que sempre fôra, sem provocar qualquer impressão particular.

Mas um dia, no correr do ultimo verão, a industria cinematographica, começou subitamente a agitar-se. Propalou-se a noticia de que alguns dos mais importantes productores estavam dispostos a proceder a uma reducção geral dos ordenados na importancia de dez por cento, que attingiria a todo o pessoal dos maiores Studios. Os negocios corriam mal, diziam elles, e era preciso tomar alguma providencia. O pessoal entrou a agitar-se. Reuniões e mais reuniões, discussões sobre discussões. Velhas queixas guardadas em silencio vieram á tona. Houve discursos — uma porção de discursos. Todos começaram a organizar-se, uma verdadeira epidemia de palavrorio. Evidentemente ninguem sabia exactamente o que resolver, mas cada um tinha qualquer coisa a dizer sobre o assumpto. Era um perfeito motim alegre.

Foi justamente nesse momento que Conrad emergiu da semi-obscuridade. Era elle presidente da Action's Equity Association, na California do Sul, e essa organisação, que se mantivera mais ou menos indifferente ao caso, despertou de subito e entrou a agitar-se.

Conrad Nagel entrou a fazer discursos, e isso, em si mesmo, nada tinha de extraordinario, porque na questão todos faziam o mesmo. Mas os discursos de Conrad eram verdadeiramente notaveis. O povo cinematographico descobriu que aquelle actor discreto de maneiras e de bella prestança, possuia uma verve e um calor que ninguem suspeitava. Elle orava sobre algum assumpto e as suas palavras exprimiam qualquer coisa. "Ouviu você Conrad falar no Writer's Club?" perguntavam uns aos outros a caminho dos Studios. "Esteve admiravel, não acha?"

"Conrad, o suave e sereno Conrad — transformou-se num leão enraivecido! exclamava Blanche Sweet. Fiquei assombrada. Não o sabia capaz de tal!"

E era isso mesmo; ninguem o julgava possuidor de taes qualidades.

Billy Haines, exclamava enthusiasmado: "Conrad Nagel é o meu heroe — absolutamente. Que esplendido typo. Admiro-o como a nenhum outro actor!"

Isso era talvez uma reacção natural por parte dos artistas, pois que era por elles que Conrad se batia.

Mas isso era apenas o começo. Directores de emprezas, directores scenicos, autores, jornalistas, verficaram que Conrad Nagel era uma potencia na collectividade artistica e na industria do film. Elle era consultado a respeito de todas as questões que surgiam, e a sua opinião era citada com grande acatamento. Individuos donos de projectos que julgavam destinados a contribuir para o progresso de negocio do film, da collectividade cinematographica, da arte ou do mundo em geral, submettiam-nos á apreciação de Conrad e recebiam a sua ponderada e amavel opinião a respeito dos seus problemas.

Entretanto elle conserva o seu mesmo ar discreto, limitando-se a explicar, quando alguem lhe falava do seu ardoroso enthusiasmo, que "uma pessoa sempre fala mais alto quando está convencida da justiça da causa que defende.

"Essa gente parece extremamente surprehendida com a descoberta de que um actor seja capaz de pensar! dizia elle. Temos sido considerados simples bonecos, capazes apenas de nos collocarmos deante da camara e fazer o que nos mandam. Ninguem jámais nos acreditou, como classe, capazes de pensar, de ter idéas que pudessem beneficiar a producção e a industria do film como um só todo. A culpa tem sido nossa na realidade. Nunca fizemos grande coisa nesse sentido. Acceitamos o conceito de que o povo faz do actor e deixamo-nos ficar tranquillos.

"E a crença até hoje geralmente adoptada é que um actor cinematographico não tem outra coisa a fazer senão continuar assim — cinco, seis annos ou dez annos de popularidade flutuante — e depois está tudo acabado. Ninguem jámais considerou a profissão de representar como um negocio, no qual uma pessoa pode ir sempre adquirindo novos conhecimentos, desenvolvendo a sua capacidade, tal qual em outro qualquer ramo de actividade. O artista deverá encerrar a sua carreira justamente quando começava a aprender a conduzir-se no seu "metier".

"Os artistas estão afinal comprehendendo que devem estudar a questão da producção, e os productores terão de estudar as complexidades da profissão do artista. E technicos, directores, autores, terão de familiarizar-se com outros aspectos da cinematographia além do seu proprio.

"Tenho um plano que deve ser ensaiado na companhia em que trabalho, destinado a estabelecer o contacto entre os varios departamentos. Vamos ter um comité, composto de representantes de cada departamento de Studio. Esses representantes almoçarão juntos uma vez por mez e conversarão sobre os differentes assumptos que os interessam, procurando comprehender os problemas de cada departamento, trabalhando de commum accôrdo para a sua solução. Espero que os outros Studios porão em pratica tambem esse plano".

Em face dessa revelação de uma personalidade até então desconhecida, seria talvez licito concluir que fossem dados a Nagel papeis differentes dos quaes até agora elle tem interpretado — isto é, personagens mais energicas, aggressivas.

E' curioso, diz elle, mas a verdade é que todos costumam sempre identificar-nos com o ultimo papel que interpretamos.

Levei tanto tempo para representar papeis inocuos, que o publico esqueceu que eu tivesse feito jámais coisa de outro genero. Todo mundo passou a attribuir-me as qualidades dos personagens que eu incarnava na téla.

Não se lembraram mais de que eu tivesse feito coisas em que o punho entrava em acção. Talvez tenha eu agora a chance de realizar qualquer coisa de melhor — mais viva — do que até então. Assim o espero.

"Sim, quero papeis aggressivos, e mais do que isso. Desejo representar qualquer coisa na industria do film considerada no seu todo. Quero valer para a minha companhia alguma coisa mais do que simplesmente desempenhar o papel de heroe numa scena".

Quero ser uma pessoa — não um boneco!"

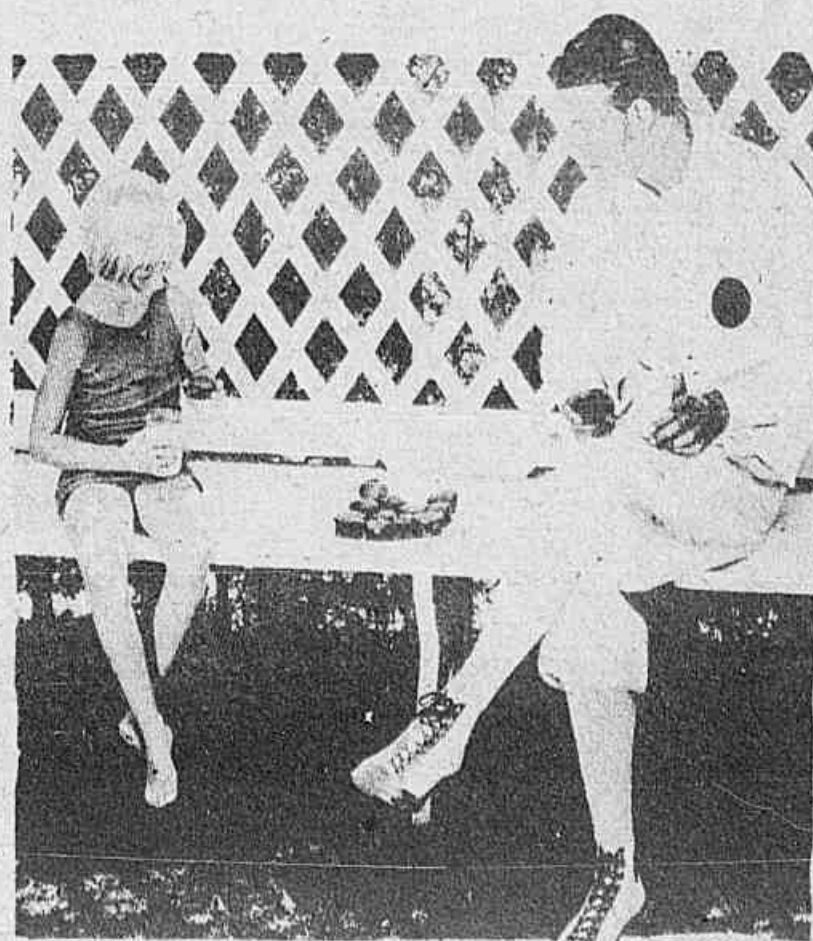
Conrad está a caminho de se tornar uma personalidade. Um incidente occasional libertou-o da sua ganga, facilitando ao diamante mostrar o seu fulgor.

Conrad é um homem de visão — de grande visão, e nunca mais seremos enganados pelo seu exterior amavel. Conhecemos a força que o anima. E não ha duvida que quando elle houver aprendido tudo que pode conhecer o individuo collocado no angulo de visão do artista, teremos um novo director.

Elle não diz isso, mas a gente desconfia.

J. Farrell Mac Donald foi o primeiro artista escolhido por Murnau para o seu "The Four Devils", da Fox.

Irving Cummings será o director de Edmund Lowe, o inesquecivel "sargento Kurck", em "Dressed To Kill", da Fox.

"Domestic Troubles" será o proximo film de Clyde Cook e Louise Fazenda para a Warner Brothers.

CONRAD NAGEL E SEU FILHO

MULHER CONTRA MULHER

(ONE WOMAN TO ANOTHER)

CAMELIA FARRELL . . . FLORENCE VIDOR
JOSEPH BRUCE . . . . . . THEODOR VON ELTZ
DAHLIA CHAPIN . . . . . SHIRLEY DORMAN
OLIVE GRESHAM . . . . HEDDA HOPPER
REV. ROBERT FARRELL . . . ROY STEWART
BETTY . . . . JOYCE COAD
DICK . . . . JIMMY BOUDWIN.

FILM DA PARAMOUNT

CAMELIA FICOU TOMANDO CONTA DA CRIANÇA.

Camelia Farrell, uma novelista e poetisa que julgava ter o dom de ler no fundo de corações, escrevera em um de seus livros que nada existia de melhor neste mundo para remover um obstaculo, do que saber *adoçar* a bocca de outros. Seu noivo, o elegante Joseph Bruce, em uma tarde de sol, calor e luz, lembra-lhe essa *doce* phrase, pedindo-lhe para ir ver a casa que ia ser delles.

— Que bello noivo que você me sahiu, exclama ella! Não me deixa um momento tranquilla para poder completar minha novella. Saiba que cumprir com um dever é deitar mel na bocca de outros.

— Bem, se o cumprimento de um dever *adoçar* a bocca dos outros, dou-te licença para trabalhares mais dez minutos.

Camelia continua a escrever e Joseph volta para casa nova. Minutos depois, alguem bate novamente á porta. Desta vez, era Robert irmão della, que residia em uma cidade visinha.

— M i n h a irmã, diz-lhe elle depois de abraçal-a, venho pedir-te um favor. Que invejaveis predicados não repartiu comtigo a Natureza! Continuas a ter faces rosadas e uma bocca de camelia em botão! E's uma escriptora de fama e poucos serão os homens que ficarão insensiveis aos teus encantos!

— Obrigada pelos elogios, e se o favor de que falas fôr executavel, podes contar commigo.

— Camelia, a divisa de nossa familia sempre foi: Cumprir com um dever completa a felicidade. E eu estou cumprindo com minhas obrigações. Tenho que ir substituir um collega que adoeceu. São ordens superiores. Sem ser uma imposição de irmão, peço-te o favor de tomares conta de meus filhos durante seis mezes.

— Onde estão elles?

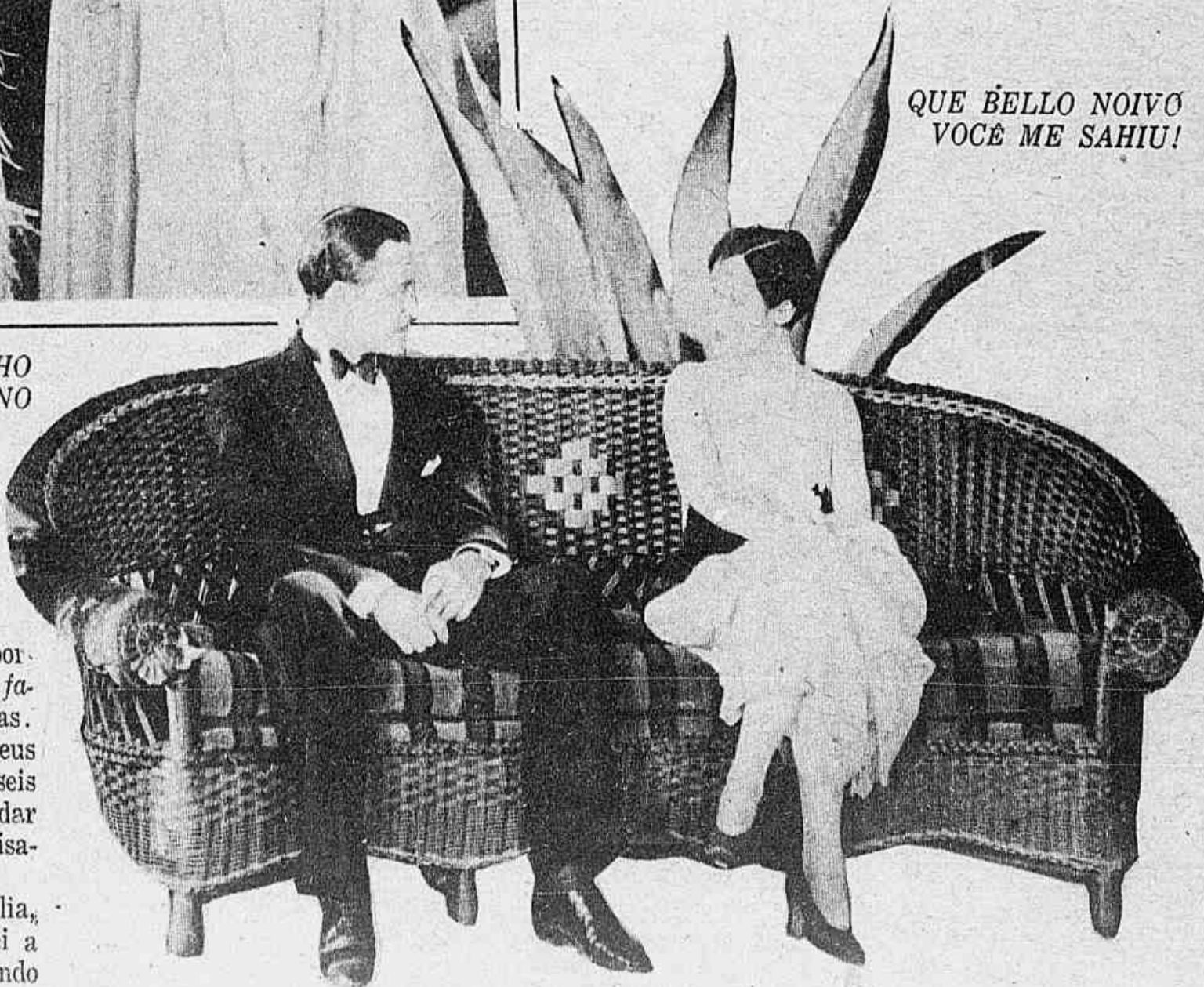
— Aqui estão, diz elle abrindo a porta do quarto ao lado.

— Betty e Dick, meus queridos e gentis sobrinhos, exclama ella. Ainda bem que se lembraram de me fazer companhia durante seis mezes.

— E agora tenho que continuar minha viagem, conclue Robert, e vou descançado porque sei que meus filhos ficam em boas mãos.

Decorridos os dez minutos que Joseph Bruce concedera á noiva para continuar a trabalhar, batem novamente á porta, e ao abril-a, Camelia, com um sorriso contrafeito, explica:

O CONSELHO ERA DIGNO DE SER IMITADO.

— Não posso ir ver a casa nova, querido Joseph, porque durante tua ausencia fui *favorecida* com duas crianças. Apresento-te Betty e Dick, meus sobrinhos. Vão ficar aqui seis mezes. E emquanto vou mandar arrumar os quartos, faze amisade com elles.

— Mas... mas... Camelia, está tudo arranjado! Comprei a casa que vae ser nossa! Quando nos casamos? — Não achas melhor esperarmos até que meu irmão venha buscar os filhos delle?

— Mas elle só vem daqui a seis mezes!

— Conforme vês, Joseph, a responsabilidade é minha e não tua. Não achas melhor esperarmos?

— Não devemos perder mais tempo. Vou chamar uma governante para tomar conta delles.

— Meu dever é olhar pelos meus sobrinhos. Portanto, não pensemos mais no... casamento!

— Seja feita a tua vontade, mas para estar mais perto de ti, mudar-me-ei para a casa nova. E tambem prometto brincar muito com as crianças! De hoje em deante serei um escoteiro!

Mas dias depois, o "escoteiro", talvez por ser rico conquistara a sympathia de uma moça loura, que dizia ter um certo "quê"! Chamava-se Dahlia Chapin, e ao saber que a casa de Camelia estava de quarentena por terem os sobrinhos adoecido com escarlatina, traçou um plano para "roubar-lhe" o noivo. Convidava-o constantemente para ir passear com ella em automovel. Joseph, porém, estava por demais apaixonado por Camelia e não fazia caso dos olhares tentadores da ambiciosa Dahlia.

Vinte um dias depois, terminada a quarentena, Joseph, louco de alegria, diz á noiva:

— Vou, finalmente, continuar a ver-te todos os dias!

— Parece-me que não! Pelo menos... durante algum tempo! O medico quer que eu leve as crianças para o campo durante o verão.

— Não vás! Uma "ama secca" poderá ir com elles.

— Não, meu querido, prometti ao meu irmão tomar conta delles e quero cumprir minha promessa.

— E onde fica a promessa que me fizeste? Primeiramente desculpavas-te com tuas novellas, é agora com essas duas crianças malcreadas!

— Ellas não são malcreadas, e tambem não mereço tuas offensas!

— Zanga-te se quizeres! E como estás te divertindo á minha custa, prefiro dizer-te adeus!

— Passam-se semanas e Camelia recebe um dia a visita de sua amiga Olive. Ao encaminhar-se a conversa sobre o noivo, conta-lhe o que se passara, e termina dizendo:

— Por que não quer elle comprehender que estou cumprindo com meu dever? Estes homens são todos iguaes. Querem mandar em tudo e em todos!

(*Termina no fim do numero*)

QUE BELLO NOIVO VOCÊ ME SAHIU!

MEIAS DE SEDA

(SILK STOCKINGS)

FILM DA UNIVERSAL

Sally Thornhill . . . . LAURA LA PLANTE

Sem Thornhill . . . . JOHN HARRON

Jorge Bagnal . . . . . . WILLIAN AGUSTIN

Juiz Foster . . . . OTIS HARLAN

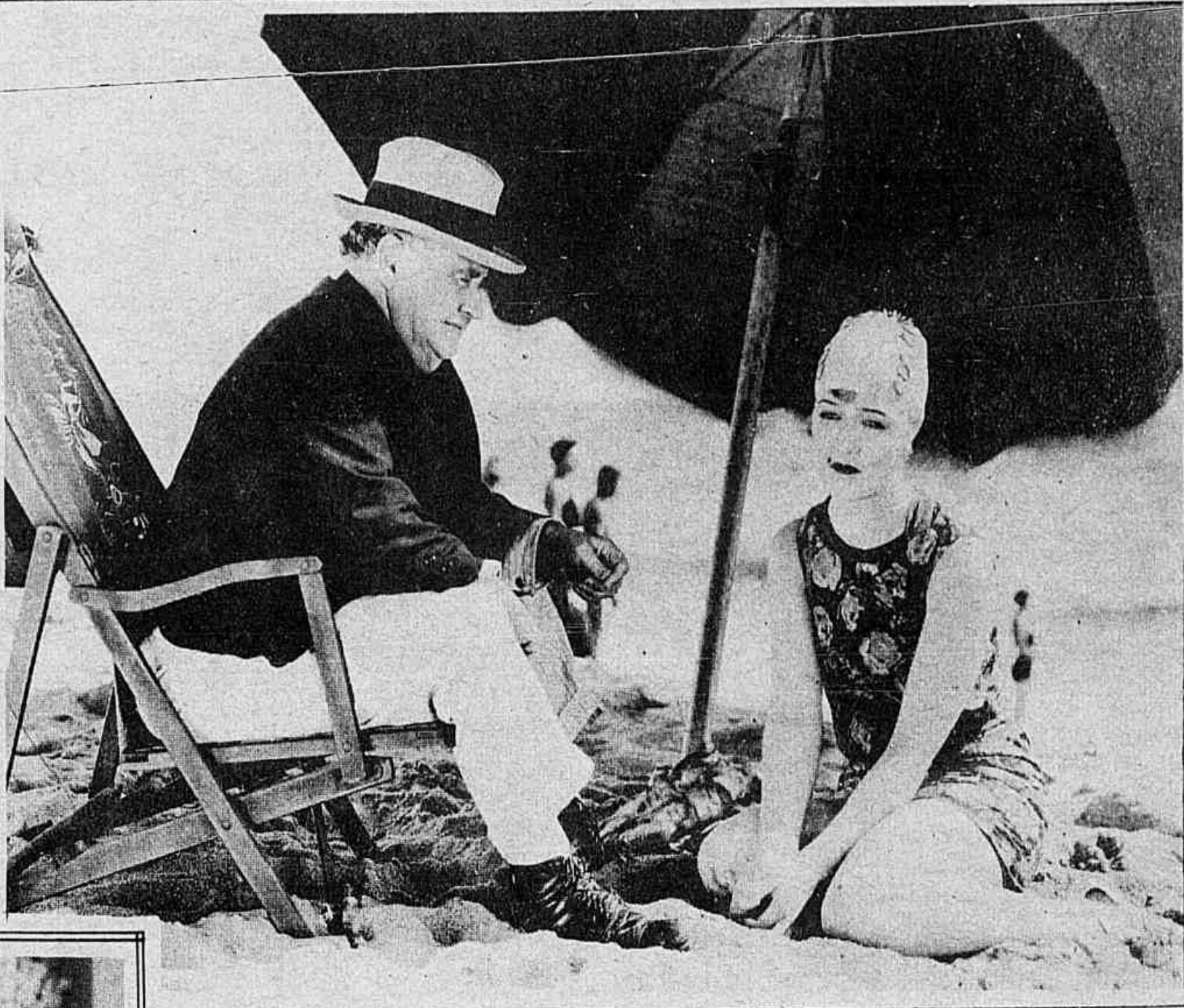
Juiz Harlan . . . . . . BURR MC INTOSH

Vigia Nocturno . . . HEINIE CONKLIN.

Desde que descobriram o divorcio, o matrimonio como que passou a ser um vasto campo de batalha! A encantadora Sally amava loucamente o marido, que, por sua vez, a queria acima de tudo neste mundo. Os dois, no entanto, não se entendiam e viviam em constantes rixas e disputas tremendas, que lhes tornavam a vida conjugal verdadeiro inferno.

E certo dia os dois se deixaram arrastar para o escriptorio de um advogado especialista em separação de corpos, o Juiz Foster. Expõe as coisas, calorosamente, cada qual affirmando mais fortes as suas razões. E por que todo aquelle barulho? Simplesmente por isto: Sem queria ir gosar as suas férias nas montanhas, ao que Sally se oppunha, preferindo uma praia de banhos.

Foster não tinha interesse em separar duas creaturas que soffriam de... excesso de amor e, usando de um "truc", com auxilio de um ratinho de brinquedo (Sally tinha pavor aos ratos) consegue que ella, medrosa com a approximação do "bicho", se atire aos braços do marido. Fazem as pazes e sahem do escriptorio do advogado. Mettem-se no automovel, onde disputam de novo, a proposito da manobra do carro que parte em grande velocidade. Sem é abordado por um inspector de vehiculos e Sally protesta, procurando defender o marido.

O inspector manda que ella allegue razões ao Juiz e mantém a multa, que Sally resolve pagar com o dinheiro que tinha guardado para comprar um novo chapéo. Era a data do casamento dos dois. Jorge Bagnal, amigo da familia, fôra á casa de Sem e Sally commentava a recente sentença de um Juiz achando que era motivo para divorcio o facto de uma esposa ter encontrado nos bolsos do marido um par de meias que não lhe pertenciam. E Sally achava ser tolice uma mulher requerer divorcio por coisa tão futil.

Mal sabia ella que o seu Sem, tendo ido com uns freguezes a certo restaurante elegante, trazia para casa, numa das algibeiras um par de meias, que certa frequentadora do estabelecimento lá collocára, depois de um incidente interessante.

Sem é rcebido aos beijos por Sally e o caso do divorcio provocado pelas meias indiscretas volta á baila. Sally continua na sua. Era um disparate allegar motivo tão frivolo para caso tão serio. O diabo, porém, as arma e, subito, Sally descobre as meias que Sem tinha no bolso! E desabou a tempestade, terrivel tremenda. A logica modificara-se e, na opinião da linda revoltada, já agora não havia homem que pudesse justificar uma ignominia dessas!

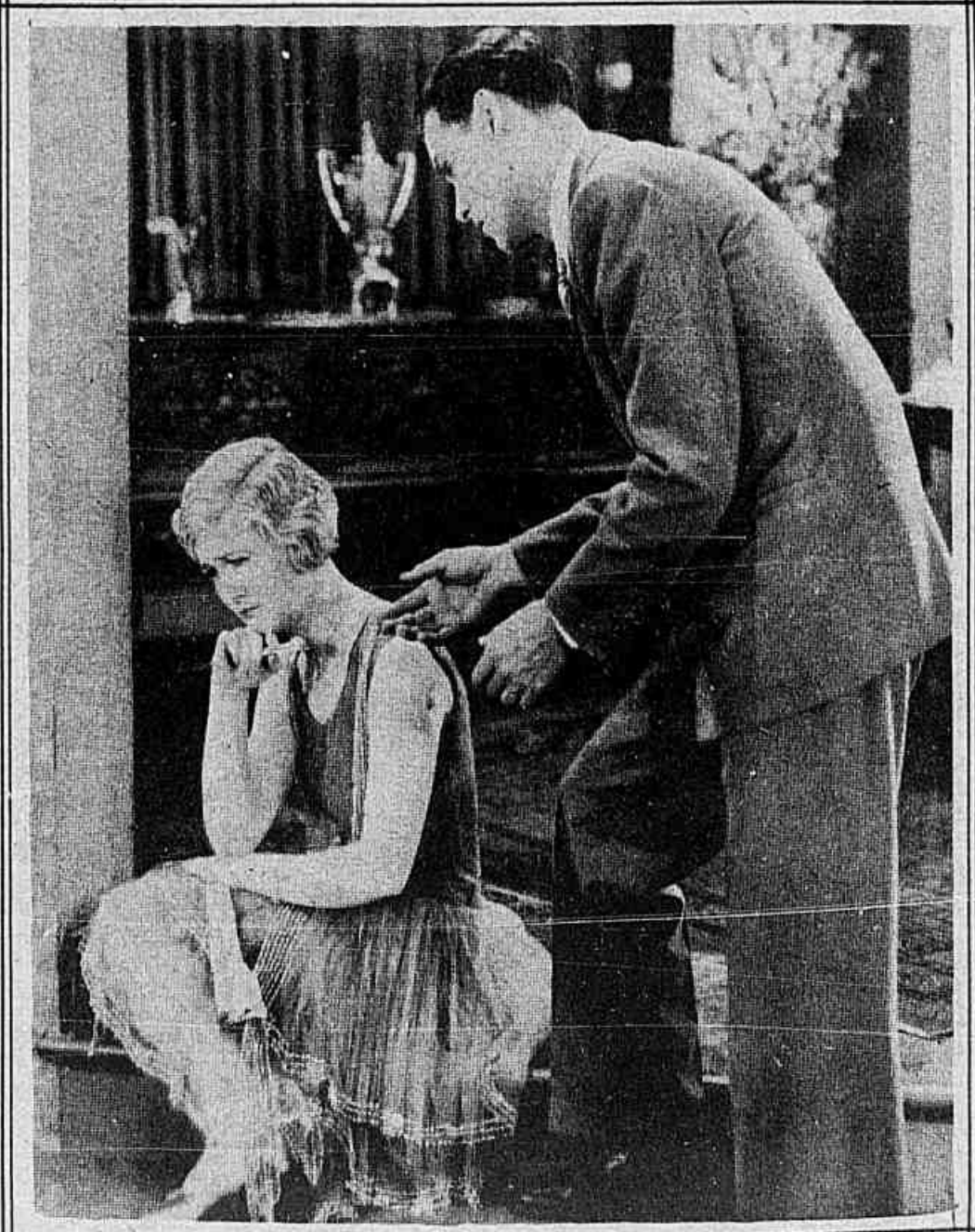
Um par de meias de mulher usadas, no bolso do seu marido! Era o cumulo da trahição conjugal!

Resultado, um novo processo de divorcio, um novo julgamento escandaloso, a justiça mettida no lavar da roupa suja de mais um bebedo, um jogador! Sem era um bandido! Pobre Sem, que se torcia na sua cadeira de réo, sem poder contestar aquella serie de coisas fantasticamente mentirosas.

O divorcio é decretado. E o juiz Foster, grande analysta do coração humano, comprehendendo a verdade, dizia com os seus botões que assim procedera para vêr se conseguia que aquellas duas "creanças", tomassem juizo.

Sally fingia-se alegre com a liberdade, mas a verdade é que soffria, que se lembrava continuadamente de Sem, que estava disposta a se lhe atirar nos braços de novo e a beijal-o loucamente, se o encontrasse. Estariam longe um outro? Não. Emquanto Sally era hospede do juiz Foster, naquella elegante praia de banhos, Sem passava tambem ali as férias, na residencia de uma familia amiga.

E foi pelo proprio Foster, que lhe recommendava juizo, que evitasse se approximar de Sem, para não prejudicar a sentença definitiva do divorcio, que Sally veiu a saber do paradeiro do marido.

Logo a sua idéa foi justamente fazer o contrario do que lhe recommendára Foster e nessa mesma noite penetrava na casa dos amigos do marido, disposta a reconquistar o bem perdido. E ali se dão scenas deliciosas e imprevistas, complicações tremendas, até que a encantadora Sally cáe de novo nos braços do marido, mandando ás urtigas a lei e todos os juizes que cortam a felicidade de duas creaturas que se amam.

MARCELLA
VENCEDORA DO CONCURSO

"The Little Shepherd of Kingdom Come" é o titulo do proximo film de Richard Barthelmess para a First National. Alfred Santell mais uma vez será o seu director.

T. Roy Barnes e Lucien Littlefield foram addicionados ao elenco de "A Blonde for A Night", que E. Mason Hopper dirige para a Pathé-De Mille, com a linda Marie Prevost no principal papel.

Douglas Fairbanks foi unanimemente reeleito presidente da Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas.

Bess Meredyth é a autora da continuidade de "The Little Shepherd of the Kingdom Come", de Richard Barthelmess para a First.

Estão quasi terminados os preparativos para o inicio da filmagem de "Lilac Time", da First National, sob a direcção de George Fitzmaurice, e com Colleen Moore no papel principal. O *scenario* foi escripto por Willis Goldbeck e Adela Rogers St. Johns. A historia tem por local a França, durante a grande guerra. O principal papel masculino obedecerá a cuidadosa escolha.

Doris Kenyon coadjuva seu esposo, Milton Sills, em "Burning Daylight", da First National, adaptação do conhecido romance de Jack London. Charles

BATTELINI
DA FOX, NA ITALIA

Brabin mais uma vez será o director de Milton.

Hedda Hopper, Julanne Johnston e Loretta Young foram addicionadas ao elenco de "The Whip Woman", que já incluia, entre outros, os nomes de Estelle Taylor, Antonio Moreno e Lowell Sherman.

O novo film de Billie Dove, "The Heart of a Follies Girl", da First National, promette ser um dos mais fascinantes que ella tem estrellado nestes ultimos mezes.

Rosemary Theby, Jack Richardson, Charles Clary e Sally Rand foram addicionados ao elenco de "A Woman Against the World", producção da Tiffany-Stahl.

Tod Browning confirmou o boato que dizia estar elle prestes a deixar a M. G. M. O grande director resistirá a separação do seu artista preferido — Lon Chaney?

Natalie Kingston foi contractada para um importante papel em "Lady Cristinilda", que Frank Borzage dirige para a Fox com Janet Gaynor e Charles Farrell, nos dois principaes papeis.

Edward Sedgwick iniciou a direcção de *The Circus Rookies*, da M. G. M., com George K. Arthur e Karl Dane nos dois principaes papeis.

ELIZZA LA PORTA

PEQUENAS DA UFA

LILIAN HARVEY

CAMILLA HORN, AGORA EM HOLLYWOOD, NUM FILM DE J. BARRYMORE.

MONA MARIS QUE JÁ VIMOS NO FILM INGLEZ, "O APACHE"

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"La Boheme" (La Boheme) — M. G. M. — Producção de 1926.

Todos admiram o Cinema, mas poucos ainda o comprehendem. Poucos tambem têm a visão do que será esta arte inconfundivel. O Cinema precisa ser Cinema. O Cinema precisa de uma vez para sempre, livrar-se da literatura dos livros e do theatro. Adaptação e o scenario de um film, como "La Boheme" ainda é um problema para o melhor dos technicos. E' positivamente uma bobagem, uma asneira, um attentado, um escandalo, querer-se fazer um film igualzinho a um livro ou a uma peça. "Scénes de la vie de "Bohême" pódem ser uma obra prima, mas para se pensar em fazer um film do trabalho de Murger, só se póde considerar que elle possue apenas bom material para Cinema. Não é repetindo a acção do livro que se fará um bom film. O Cinema tem as suas leis e a ellas é preciso attender. Reduzindo todo o livro com olhos cinematographicos, notar-se-ha que elle possue graves, gravissimos defeitos. Viesse Murger ou viesse Shakespeare com um trabalho e um simples scenarista lhe poderia dizer: Ha um "auteclimax". Ha rythmo inadequado no começo, o elemento amoroso é fraco. Falta logica. Não ha material sufficiente para treze partes sem "tratamento". O espectador que vê um film em uma hora e meia não é igual a um leitor que termina um livro em tres dias; o espirito do romance não póde ser este, etc., etc.

Se o scenario fôr americaano, todos dirão que o americano é materialista, não tem alma, não sabe o que é arte, etc., etc., e se fôr europeu é ignorante, quer contrariar, etc. etc.

A melhor adaptação, tenho eu repetido muitas vezes, será aquella que dentro das regras do Cinema, approxima-se mais do livro. Mas o Cinema é uma arte tão complexa, tão formidavel, que isso não poderá ser o trabalho do jacto de um só cerebro. Evito sempre de falar de adaptação porque o assumpto da margem a mil considerações.

Os que dão opiniões sobre um film, os criticos como são chamados, serão sempre olhados como pretenciosos por mais modestos e verdadeiros que sejam. Permittam os meus leitores, porém, que eu diga que tenho alguma noção de "scenario" que é o Cinema propriamente dito, e quem tem noção de scenario dira a mesma cousa. O proprio scenarista de "La Boheme" o acharia, ja pondo de porte que este trabalho é um trabalho de "chance", uma questão de sorte. Um scenarista habil fará um film com uma acção e talvez alguns typos differentes de um livro, mas ninguem poderá negar que no film está o livro.

Não sei se me fiz comprehender. Esta questão de adaptação supporta, como disse, milhares de considerações, analyses e observações. O facto é que no trabalho de Murger se nota, em primeiro logar, como consideração principal, um intenso e delicado elemento amoroso. O film poderia reproduzil-o bem, sem alteral-o, idealizando-o mais lindo ainda, embora mudassem alguns motivos. Lillian Gish que aliás é todo o valor do film, é admiravel, mas John Gilbert falha completamente. Não basta fazer um film com fulano e sicrano que são artistas bons e conhecidos...

John Gilbert falha porque não está adaptado ao papel. John Gilbert não é "Rudolph". Se fosse como está, era preciso tomar liberdades com o livro. O olhar de Gilbert não é o de Rudolph. Gilbert é "flesh"! Não me convenci de que elle amava "Mimi" com sinceridade. Os typos dos seus companheiros deviam ser mais aproveitados, nem que fosse preciso inventar outros. A philosophia de Colette daria margem a muitas scenas de valor. O "sub-plot" de Marcel e Musette não interessa, não tem valor e não serve nem para ajudar a contar a historia. Estão ali porque elles existem no livro...

As sequencias não se seguem de uma forma natural. Ha pulos para não fugir mais ao livro. As taes gesticulações da época estão exaggeradas e ás vezes dão um caracter theatral. As scenas de Mimi, tuberculosa, naquella lavandaria, coitadinha, sem poder com uma trouxa de roupa e depois arrastada por varias carroças e a subir ladeiras a correr além de ser inverosimeis são todas cheia de "hokum". A scena do pic-nic é uma scena ridicula, e pricipalmente no "longshot" em que John e Lillian mais parecem dous gafanhotos. Os ambientes deixam a desejar. A scena da morte é linda, se bem que tambem julgada irreal. Pelo menos serviu para mostrarme o quanto foi ridicula a mesma scena na "Bohême" de Leda Gys que eu tanto admirei naquelle tempo...

LILLIAN GISH VALE O FILM, MAS JOHN GILBERT, FALHA...

Não, não gostei de "La Boheme". Contudo, não se póde considerar um máo film, indigno de ser visto. Não, tambem. Agrada a maior parte das platéas, pelo seu "hokum".

E' bom porque faz chorar — disse-me uma pequena. Estas são apenas considerações sobre um bom film que poderia ser um film colosso. Não ha nada mais ridiculo do que as bôas idéas mal executadas. Esta é a minha opinião sobre o film, mas se acham que é má, não deixem de ver o film por isso, elle merece ser visto. Pelo menos para dar uma gargalhadazinha com a historia da sopa de macaco. Não culpo King Vidor em parte. Elle não está adaptado, não está no seu elemento e muita cousa que não agrada a culpa é do scenario.

Cotação: 7 pontos.

"O Andarilho" (Tramp. Tramp. Tramp.") — First National — Serrador.

O primeiro film de grande metragem, com Harry Langdon, exhibido no Rio. Só a cara delle, já dá vontade de rir. Ha tantas scenas bôas que é difficil agora enumeral-as uma por uma. Mas aquella do trem, por exemplo... é esplendida. A outra, com os carneiros é notavel.

Joan Crawford é a pequena. E que pequena! Edward Davis, faz o fabricante de calçados. Tom Murray, no papel de campeão mundial de pedestrianismo, foi um typo bem escolhido. Alec B. Francis tambem toma parte. Para quem gosta deste genero de films, este vae agradar bastante. A direcção foi de Harry Edward. Não deixem de vêr, rapaziada.

Cotação: 6 pontos.

IMPERIO:

"O Collar de Brilhantes" (Wedding Bills) — Paramount — Producção de 1927.

Raymond Griffith depois que conseguiu difinir o seu typo, parecia ir muito longe, mas a Paramount, talvez para não perdel-o mais depressa, só lhe tem arranjado argumentos fracos. E tanto assim que o sympathico comediante já protestou, nada se sabendo dos seus planos futuros. Esta não é das suas melhores comedias, mas tem as suas boas scenas e Raymond sempre exaggerando os motivos dos seus films. Elle não precisa de "slapstick". E' esplendida a scena do roubo.

Cotação: 6 pontos.

"Dous batutas na mangueira" (Freman, Save Child!) — Paramount — Producção de 1927. — Vá lá que continuem com artistas extraordinarios como Raymond Hatton e Wallace Beery nestes papeis. Elles tambem são irresistivelmente engraçados, assim. A comedia não é um colosso, mas serve para passar o tempo e faz rir, principalmente quando a platéa e a musica ajudam. A scena do tango, Wallace a pular pelo buraco da escada e a mordidela no cachorro, valem o film. E' pena que os letreiros sejam de um espirito um tanto engarrafado e com pilherias de máo gosto.

Não são do Cunha nem do Coelho porque já falam em "auto-lotação". Serão de Vasco Abreu? Não acredito. Não creio em que o grande "Titles-Writer" da Triangle e Keystone o auctor do appellido de "Chico-Boia" mudasse tanto. Seja de quem fôr, estão de máu gosto e só poderão fazer successo em todos aquelles logares em que o O. M. de São Paulo costuma citar...

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Mandamentos modernos" (Ten Modern Commandments) — Paramount — Producção de 1927.

Dorothy Azner está dando mais vivacidade a Esther Ralston, fazendo-a lembrar de que já fez uns papelinhos bem interessantes quando era simples coadjuvante de Herbert Rawlinson. Esta é uma historia commum, mas que não aborrece. Tem as suas scenas interessantes. Arthur Hoyt, bem. Neil Hamilton, frio e Jocelyn Lee, inflammavel. Bem, não posso dizer mais porque o Gonzaga está aqui me sacudindo a dizer que agora em 1928 eu preciso de collocar absolutamente as opiniões em dia e voltar a ser o A. R. dos tempos de "Para todos". Como é que eu era naquelle tempo hein? Estes directores tem cada uma! Aliás, o que eu preciso é de tempo e não de director nem scenaristas.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"O alto do Arco Iris" — (Diamond).

Um film commum com Jack Perrin, parecido com todos os outros. E' tão parecido que até penso que já vi o film.

Cotação: 4 pontos.

"Os Perigos da Guarda Costa" (Perils Of The Coast Guard) — Gerson — (Diamond).

O film começa interessando e assim vae até a terceira parte, mas depois, torna-se parecido com outros, não passando tambem sem haver algumas scenas proprias dos films em séries. A platéa não levou a serio o papel que desempenha Cullen Landis. O seu typo não se presta e além disto, não convence ao publico de que elle, na scena da lucta a bordo, désse bordoada em tantos bandidos. Dorothy Dwan, está bonitinha e trabalha regularmente. Jimmy Aubrey, não teve graça desta vez. Tambem, elle é quasi sempre assim mesmo. Os demais a contento. A direcção é de Oscar Apfel. Para as platéas populares.

Cotação: 5 pontos.

"Tentações de um acaixeira" (Temptations Of A Shop Girl) — First Divison Pict. — (Select).

Um film regular e que serve perfeitamente para passar alguns minutos distrahidos. E' uma destas historias que geralmente agradam pela simplicidade do seu entrecho. Pauline Garon,

Armand Kaliz, Raymond Glenn, William Humphreys, Cora Williams e outros. Serve para complemento de programma. Direcção de Tom Terris, o homem de "From Rio... Rita".

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

"A vingança de Kriemhilde" — Ufa — (Matarazzo).

Este film já foi bem e largamente tratado pelo O. M. E' isto mesmo. Para quem viu "Siegfried" é decepção. Tem ainda os ambientes e o typo daquelle tio caolho, mas... já não é novidade. Oh mulher má e teimosa, esta Kriemhilde!

Cotação: 6 pontos.

PATHÉ:

"A Justiça do Destino" (Saddle Hawk) — Universal — Producção de 1925.

Um commum film de Hoot Gibson que só tem opportunidade quando se apresenta naquella fazenda de Frank Campeau. Eileen Sedgwick e Marion Nixon tomam parte. O Pedro Lima disse que já viu este film, mas delle não me lembro. E' verdade que é ainda uma producção de Edward Segdwick, mas penso que o Pedro... Cabral do Cinema Brasileiro como lhe chamou Olympio Guilherme viu o film na sala de projecção da agencia Universal. Producção fraca, para os tempos de hoje.

Cotação: 4 pontos.

"Noite Sonorosa" (Out All Night) — Universal — Producção de 1927.

Este é o film anteriormente intitulado "Ill Be There" e durante a filmagem do qual Reginald Denny, foi entrevistado por "Cinearte". Não é nem melhor, nem peor do que os seus films anteriores. Marca a volta de "Reggie" ao Pathé, onde, na verdade, elle está bem melhor agora, em vista do descaso com que foi apresentado no Gloria, sem orchestra adaptada etc. Se você gosta de Reginald, gostará do film.

E' esplendida a scena com o commandante do navio. A primeira parte com as scenas em que Denny está fantasiado de Montenegrino o que tambem é boa. Nunca vi Marion Nixon tão bonitinha. Billy Fletcher e Wheeler Oakman tomam parte.

Cotação: 6 pontos.

Foi passado o film da segunda lucta Dempsey e Tunney, da Goodart, distribuido no Brasil pela Agencia Universal.

Foi "reprisado" o film francez, "O Rei Galante".

IRIS:

"Filhos de gente rica" (Rich Men's Sons) — Columbia — (Matarazzo).

Não é grande cousa, mas tem o seu aspecto agradavel. Um punhado de artistas conhecidos, tomam parte: Shirley Mason, George Fawcett, Ralph Graves, (agora director e de uma maneira brilhante) Robert Cain, Walter James, Johnny Fox e outros. Bom o detalhe dos pés.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"O Escapulario" — (Splendid).

Um argumento aproveitavel, assim, de longe, é claro, "á la" "Sangue de areia", mas fraco. Miguel Torres é o heroe. Judy King, Sally Rand e Manuelita Rubiales mais conhecida como "La Coyita" estão nos outros papeis.

Cotação: 4 pontos

"Almas algemadas" (Souls In Bondage) — Sanford Prod. — (Splendid.

Um romance de amor passado entre ladrões. O film já é velho. E' facil descobrir isto, não só pelas toilettes que Cleo Madison apresenta, como pela presença de Frank Hayes, o saudoso comico muito conhecido das comedias da Fox. A historia é bôa e daquellas que prendem muito a attenção do espectador. Cleo Madison está jogada num papel sem importancia. Pat O'Malley vae bem. Frank Hayes faz rir. Direcção de William H. Clifford.

Cotação: 5 pontos.

"Do outro lado da fronteira" (Beyond The Border) — Producers Dist. — (Matarazzo).

Mais um bom film de Harry Carey, até hoje o melhor dos typos de "far west". Carey neste film faz lembrar dos seus velhos tempos em que trabalhava na "Universal". Como é differente o Carey destes seus imitadores actuaes!

Mildred Harris é a "leading woman". William Scott, Tom Santschi e muitos outros formam o resto do "cast". Victor Potel está imponente na scena em que pede agua, e todos fogem. As scenas da lucta entre Harry Carey e Tom Santschi, de encontro a arvore, tambem são bôas. E' uma boa fitinha no genero.

Cotação: 6 pontos.

"Desavenças Perigosas" (Dangerous Odds) — Independent — (Splendid).

Film de far-west com Bill Cody. E' mais uma fitinha parecida com muitas outras do mesmo estylo, sem nada de valor a mencionar. Bill é apenas um rapaz muito agil, mas ainda com cara de menino. Lucta bem, mas não sabe representar. Eileen Sedgwick é a pequena. Film "chapa"...

Cotação: 3 pontos.

"A porta fechada" (The Passionate Adventure) — Lee Bradford Corp. — (Matarazzo).

Um film fraco. A mesma historia, um scenario bem feito, os mesmos artistas, outro director e... outra fabrica, teriamos uma esplendida producção. Assim como foi apresentado, não agradará. A interpretação de Alice Joyce e Clive Brook, deixa a desejar em varias scenas. E como todos nós sabemos, Alice é uma grande artista. Marjorie Daw é a melhor. Victor Mc Laglen, assim assim... Graham Cutter foi o director. Não aconselho o film.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

Tom Geraghty está preparando a continuidade de "The Headliner", o proximo film que Allan Dwan dirigirá para a First National.

Nancy Carroll foi brindada pela Paramount com o importantissimo papel de "Rosemary Murphy", em "Abie's Irish Rose", um dos mais ambiciosos esforços da marca de Zukor. Victor Fleming é o director.

Dos 27.000 "extras" que existem em Hollywood, só 16.500 estão registados nos Studios. Na Capital do Cinema existem 45.000 pessoas que vivem exclusivamente da Nova Arte.

"Noite Sonorosa" não é dos melhores films de Denny, mas Marion Nixon está linda!

Dizem que Emil Jannings nunca soffreu tanto em toda a sua carreira cinematographica como o que soffreu em "The Last Command", o seu terceiro film que elle fez para a Paramount. Josef Von Sternberg dirige, e Evelyn Brent e William Powell têm dous importantes papeis.

Gary Cooper é o galã de Florence Vidor em "Doomsday", que Rowland V. Lee dirige para a Paramount.

O formidavel Victor Mac Laglen em "A Girl in Every Port", tem nada mais nada menos que nove "leading ladies", oito das quaes são Maria Casajuana, Louise Brooks, Gladys Brockwell, Sally Rand, Natalie Joyce, Myrna Loy, Eileen Sedgwick e Caryl Lincoln. Howard Hanks é o director.

Caryl Lincoln, linda como os amores, recentemente presa á Fox por um longo contracto, será a heroina de Tom Mix em "Hello Cheyenne". Esse Tom Mix tem uma sorte...

Conrad Nagel, André de Segurola, John Miljau, Marc Mc Dermott, Clarissa Selwyn, Michael Vavith e Pasquale Amato auxiliam Dolores Costello em "Glorious Betsy", da Warner.

"Marley, the Killer", da Pathé, tem Francis X. Bushman, Blanche Mehaffey e Sheldon Lewis no elenco

"Walking Back", sob a direcção de William K. Howard, será o proximo film de Vera Reynolds para De Mille.

Under the Black Eagle" é o titulo do novo film de Flash, o cão actor da M. G. M. Van Dyke dirige, com Marceline Day, Ralph Forbes, Bert Roach e Lucien Prival.

Os films a serem produzidos pela recente união de Edwin Carewe, Inspiration e Tec-Art Studios serão distribuidos pela United Artists.

Hans Kraely foi contractado para escrever o "scenario" do primeiro film de Ernst Lubitsch, para a Paramount. E' provavel que seja "The Patriarch", com Emil Jannings no principal papel.

O gorducho do Charles Puffy foi addicionado ao elenco de "The Man Who Laughs", de Mary Philbin e Conrad Veidt nos principaes papeis. Paul Leni é o director.

Noah Beery esforça-se por se livrar do contracto que o prende á Paramount, que ainda tem 8 mezes para correr.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

Leão sem Juba

(F I M)

que tinham querido receber a importancia da mesma. A cousa pareceu-lhe menos feia do que em realidade era. O Napoleão tomou o paletot, pôz o seu chapelinho de côco e sahiu por ali cantarolando, como a dizer — quem tem filha bonita não deve ter medo da desgraça...

Mas ao chegar á casa do devedor, para seu maior desconsolo, viu cahir á rua, como cousa imprestavel, um verdadeiro embrulho de gente: eram alguns cobradores que o haviam precedido no difficultoso mitér de receber contas! Caramba! — disse comsigo o pobre do guarda-livros arvorado a cobra-contas. Recobrando o animo que nunca tivera, aventurou-se elle a metter o nariz — o nariz, apenas! — pela porta do relapso e valente devedor. Mas não teve tempo para mais: o homem cahiu-lhe em cima com a ferocidade de um possesso. E o Napoleão, que para correr sempre fôra bom, abriu da canela pela rua. Pega aqui, pega acolá, ia o corre-corre, o guarda-livros á frente e o velhaco atrás, prompto para engatilhal-o antes do dobrar da primeira esquina.

Como a jurity que se vê com o gavião atrás, o nosso pandego não procurou por melhor sorte — enveredou por uma porta que encontrou aberta e foi parar no palco de um theatro. Ali encontrou-se então com uma solução salvadora: Um prestidigitador levava a effeito uma sorte de magia, transformando homens em animaes ferozes. E chegando-se ao Napo, fez-lhe o magico umas mesuras com as mãos, dizendo-o transformado em leão. O gaiato não levou muito a passar pela transformação; estava mesmo convencido de ser leão. E para dar uma prova, espapaçou o proprio prestidigitador com um sopapo em plena cara, e ganhando a rua, foi ter á casa do relapso devedor.

— Eu sou um leão! Sou um leão! — berrava o Napo e ao berro ia juntando o punho cerrado, com tal impeto, que o outro não esperou por mais e foi logo debulhando os cobres.

Recebida a conta, correu o Napo á casa dos patrões. Surpresa geral de todos! O homem que durante mais de vinte annos fôra o mais pacifico dos cordeiros, estava mesmo metamorphoseado em féra! E ainda mais — tinha recebido a conta do ferrabraz que a tantos havia surrado! Era mesmo digno do officio de cobra... dor!

Em casa chegando, correu Napoleão ao gorducho do Janjoca, desforrando-se em um momento do que o garoto havia em annos accumulado. Depois da tremenda sóva, que de uma vez para sempre deixou estabelecida a sua autoridade, foi que lhe appareceu o famoso prestidigitador — e com a mesma mesura magica fez desapparecer de sua imaginação aquella poderosa arrogancia de um leão sem juba, que o fizera capaz de tamanhas bravatas...

VENUS MERGULHADORA

(F I M)

Apesar dos sorrisos, o moscardo dá uma tremenda ferroada na careca do mestre, que foge da sala espavorido. Entra então o professor Spangle, e exclama:

— Eureka, e outras exclamações de triumpho! Agarrei uma abelha!

— E' a abelha mestra, afiança Alice, e o enxame entra pela janella, pondo em polvorosa o collegio inteiro. Alumnas e alumnos "fogem a sete pés", e só assim se livram das ferroadas de suas terriveis perseguidoras.

— Só agora me convenci, diz Alice ao professor Spangle, que os insectos são grandes ingratos. Não quero mais saber delles. O sympathico Marvin quer que eu aprenda a nadar, mas eu quando nado... mergulho!

— Sabe mergulhar?

— Sim, porque não sei nadar! Mas sei boiar quando me amarram ao meu cinto de ar comprimido, em fórma de azas!

Helen Tracey entreouve essa conversa, e resolve ridicularisar ainda mais a pobre Alice, offerecendo-lhe um compendio de natação que ensinava a nadar. Todas as regras e explicações são seguidas, á risca... em secco!

Helen pede então a Alice para representar o collegio, na prova da travessia do canal a nado, e a inscripção é feita immediatamente.

Horas depois, Alice encontra-se com Marvin e communica-lhe a grande novidade.

— Vou representar nosso collegio, diz-lhe ella, na prova da travessia do canal a nado. Minhas condiscipulas têm muita confiança em mim!

— Por que usa oculos, pergunta elle?

— Por que sou myope!

ALICE WHITE É O GRANDE CASO SERIO DE 1928!

— Que pena! Seus olhos são tão bonitos!

— Acha que sim, senhor Marvin, redargue ella, atirando os oculos fóra.

— Por que não penteia seu cabello sempre assim, Fica-lhe bem!

— Acha que sim, senhor Marvin!

— Sabe duma cousa, Alice, o que eu acho é que está cada vez mais bonita!

E sem responder, Alice sente um rubor subir-lhe ás faces e foge toda envergonhada do homem que ha tanto tempo ama.

No dia da prova da travessia do canal a nado, Alice, toda engordurada, para melhor deslisar através das ondas, é acompanhada pelo bote do Professor Spangle. Um espesso nevoeiro cáe sobre o mar impossibilitando a fiscalisação da prova. Minutos depois, a ex-collecionadora de insectos, principia a mergulhar, visto ter aprendido a nadar... em secco! Spangle mette-a dentro do bote, e ella desmaia. Horas depois, uma onda mais violenta vira o bote, e Alice vae para o fundo, reapparecendo meia desmaiada levada pelas ondas, na praia do outro lado do canal, onde o povo a acclama vencedora da grande prova.

A' noite ha um grande banquete no collegio e o director brinda a triumphante Alice e convida-a a representar o collegio no campeonato de natação para moças.

— Pelo meu collegio nadarei até morrer, exclama Alice!

Spangle tenta dizer-lhe o que tinha acontecido, mas o enthusiasmo era tal, que os rapazes obrigam-no a fazer um brinde. Perante tanta alegria, Spangle "engole" a historia do bote, e tambem brinda a vencedora, mencionando, com emphase, que sempre gostara de Jogos Olympicos, e sempre dissera que os exercicios de natação faziam bem ao mechanismo do corpo humano.

Terminado o banquete, Spangle consegue approximar-se de Alice e pergunta-lhe:

— Alice, você tem forças sufficientes para ouvir o que lhe vou dizer?

— Nunca me senti tão bem!

— Seu collegio, segundo me consta, quer que você entre no campeonato de natação para moças. Acha que poderá ganhal-o?

— Por que me faz uma pergunta dessas depois de meu grande triumpho?

— Alice, a verdade é que atravessou uma grande parte do canal dentro de meu bote, e se quer ganhar a corrida do campeonato, terá que aprender a nadar. A celebre athleta Gertrude Ederle, que foi a primeira a atravessar o Canal da Mancha a nado, está disposta a dar-lhe algumas licções.

Alice acceita a proposta, e Gertrude Ederle, em pessoa, atirando-se á piscina, mostra a rapidez de seus movimentos, nadando como um peixe.

No dia do campeonato, depois de quatro semanas de treino, Alice nada com tanta agilildade que ganha a corrida.

Jerry Marvin é o primeiro a felicital-a, e ao beijal-a, marca a data do respectivo casamento.

OS LIBERTADORES

(F I M)

hespanhóes estavam promptos para a refrega. A caminho do famoso Morro de San Juan, onde as forças expedicionarias se cobriram de gloria, foi a columna norte-americana atacada sem piedade. Van-Brunt, que via Bert a tremer, pediu ao sargento de sua companhia para mandar o rapaz de volta para o acampamento, pois, com tamanho mêdo, seria capaz de morrer de um ataque do coração antes que o ferisse uma bala dos contrarios. Para felicidade do medroso, succedeu cahir ferido um companhehiro. O sargento, então, deu-lhe ordens:

— Leve este ferido para o acampamento e pode lá ficar — que isto aqui não é logar para covardes!

Aquellas palavras pouca impressão causaram no animo do rapaz. O que elle queria era ver-se livre daquelle inferno. E pegando no companheiro baleado, sahiu a arrastal-o para o hospital. Mas o enfermo ia a morrer. E quando viu chegar a hora derradeira, tirou uma caçoleta que trazia ao peito, abriu-a, e mostrou ao rapaz o retrato de sua amada. E' minha noiva, disse elle. Ella queria que eu voltasse herõe... E depois de uma pausa:

— Mas não se pode chamar a um homem de *covarde* si elle morre luctando, não é?

Estas palavras, sim, fizeram Bert voltar a si. Elle tambem tinha entrado para o regimento para fazer a vontade de sua noiva. Ella tambem o queria ver regressar á patria coberto com as medalhas de merito dos heróes... — "Não se pode chamar a um homem de *covarde* — si elle morre luctando até a ultima!" — repetiu Bert a phrase do morto, e desabalou a correr para traz, a reunir se aos companheiros que em tão difficultosa situação se achavam... E correndo passou pelos soldados entrincheirados, como louco, gritando: *á frente! á frente!* As balas inimigas choviam, mas o Bert, possuido pela idéa de satisfazer os desejos da mulher amada, seguia para a frente. Os companheiros, que o tomaram por um guia para o ataque, seguiram tambem, e cahindo de surpresa sobre os inimigos, conseguiram a maior victoria, porque decidiu da sorte de toda a campanha.

Depois do combate, Bert foi encontrado ferido, quasi á morte, junto ao entrincheiramento dos inimigos. Levado para o hospital, fallecia depois, repetindo ao seu amigo Van-Brunt a mesma phrase:

— Não se pode chamar a um homem de covarde, si elle morre luctando, não é? Dize a ella, Van, que eu morri luctando...

Quando o regimento dos Libertadores voltou á patria, Van-Brunt foi levar a Dolly as lembranças de amor que o heroico Bert lhe confiára para serem devolvidas á noiva. Ainda uma vez, repetiu o amigo:

— Bert morreu como um verdadeiro herõe. A batalha do Morro de San Juan, que decidiu da campanha cubana, foi ganha por causa daquella avançada corajosa que Bert levou a effeito... morreu como um verdadeiro herõe!...

E assim, pelo tributo de saudade de ambos, nasceu um segundo amor no coração de Dolly... amor que a levou ao altar, ao lado de Van-Brunt, encerrando-se desta fórma aquelle romance começando nos primeiros dias do aquartelamento dos Libertadores em Santo Antonio.

LEATRICE JOY

SOMNAMBULANCIAS

(F I M)

losa "farra", protestando contra a orgia dos servos. Assusta-se o Belmirinho quando ouve o ruido de muitos pés no andar superior, o que o faz ficar de atalaia contra qualquer eventualidade. Espreita a "fita" e admira com pasmo a entrada do inimigo, condignamente representado por uma companhia sob o commando do capitão Schnitzel, justamente considerado o maior comilão da Brashinchina. Attentos, Ted e Samuel só vêm a salvação do corpinho na pelle de dois soldados do exercito invasor, que andam effectuando rigorosa busca por todo o edificio. Dito e feito.

Atiram-se ao assalto, amordaçando-os tirando-lhes as fardas, com as quaes se disfarçam e se apresentam depois ao fero commandante da companhia. Este roga pragas ao vêr aquellas figuras exoticas, mas graças a Deus os nossos heróes não entendem patavina.

Resolve-se tambem Belmiro a outro disfarce, e, entrando num quarto, veste-se de mulher, cujos trajes apropriados encontrara numa mala. Com elles se apresenta ao medonho capitão, que julgando tratar-se de uma diva "de verdade", se precipita para tomar a "praça" com todas as honras. Ted e Samuel vêm uma "encrenca" muito complicada para seu patrão, solucionando o caso com imminente esganação do pobre official, emquanto Belmiro se liberta dos trajes compromettedores. Para que a questão não possa attingir proporções dramaticas, este "dá o fóra" do castello, pondo-se em marcha accelerada num caminhão com latas explosivas, disfarçadas com o rotulo de conservas. Não faltam os indispensaveis Ted e Samuel, que acompanham o "filhinho da mamãe" por "terras nunca dantes palmilhadas". O inimigo fica derrotado pelas ervilhas com molho de dynamite, e o caminhão segue impavido e victorioso, até que resvala por uma ribanceira, explodindo o resto das munições com grande perigo para tão preciosas vidas. Aturdidos pelo choque, mal reparam os tres que se encontram na Terra de Ninguem. Entretanto, na companhia que os trouxera para a França, já então entrincheirada naquellas proximidades, são chamados voluntarios para atravessar o escabroso campo, afim de entregarem uma mensagem aos observadores. As granadas chovem, e Ted e Samuel, inconscientemente, dão cumprimento á perigosa missão, até que finalmente regressam á sua companhia. O commandante, ao vêl-os com o uniforme do inimigo, condemna-os a fuzilamento por deserção das fileiras, mas as coisas aclaram-se e, ao apurarem-se seus extraordinarios feitos, são condecorados com a cruz de cortiça e recebem as mais altas homenagens da patria e das batatas reconhecidas.

Ora graças que chega a paz. Belmiro, menos "trouxa" do que dantes, regressa ao lar paterno, com saudades da casa e "das sardinhas na braza", já completamente curado do somnambulismo que tão graves desastres lhe ia occasionando, e trazendo pelo braço uma linda esposa franceza. Beatriz, coitadinha, vae para um convento, ao som da triste canção da Dondoca. Ted tambem apparece casadinho com a mais solida franceza do "cabaret". Samuel, o querido e inseparavel camaradinha, fôra o padrinho do auspicioso enlace. Termina-se a fita... e era uma vez uma guerra...

F. ROSA

O RIO DAS SURPREZAS

(F I M)

de Barton, e ella contara a proeza ao pae, que, por serem tantas, já não acreditava em nenhuma. Mas desta vez o romance fôra real, e tão convincente fôra a declaração da joven, que elle acabara por participar do seu enthusiasmo, felicitando seu alliado com o reconhecimento de um pae extremoso.

Entretanto, seguiremos o caminho que levara o capataz e iremos encontral-o justamente no antro que servia de abrigo aos celebrados ladrões de cavallos. Era elle, nem mais nem menos do que o proprio chefe dos bandidos, que, para melhor servir os interesses da quadrilha, procurara collocação no rancho de Barton. A loucura de Romão pela filha mais velha do fazendeiro era um embaraço á boa colheita que por lá se faria. Mas agora a occasião era esplendida e não havia tempo a perder com a "limpeza" dos solipedes. Assim argumentavam os bandidos, e o chefe, com o pensamento fixo na vingança, accedera, tanto mais que naquella mesma noite havia um baile á fantasia na residencia da beldade, cujo entretimento auxiliava vantajosamente a empreza.

Estava a festa em meio, quando o capataz, simulando alarma, déra conta do roubo a seu patrão. Tom, que tambem se encontrava no baile, tomara logo a mais rasgada iniciativa, e, como primeiro cavalleiro, arvorara-se em chefe dos perseguidores, distribuindo-os por piquetes nas encruzilhadas dos caminhos, em porfiada caça aos quadrilheiros. Mas já

LEILA HYAMS CASOU-SE COM PHIL BERG, "CASTING AGENT" DE HOLLYWOOD.

nessa altura tinham desapparecido Barbara e Romão, e este pequeno pormenor causara estranheza a Tom, que sempre desconfiara do capataz. E o caso era para isso, pois que o bandido, aproveitando a confusão estabelecida, levara a joven por caminhos differentes, no intuito de a raptar e transportar para junto dos mysteriosos esconderijos de que dispunha a famosa quadrilha.

A situação complicara-se para os ladrões, pois que Tom Greer, excellente guia do bando contrario, já lhes seguia nas pégadas. Era, portanto, necessario abandonar os antros e atravessar o rio das Surprezas para a outra margem, onde encontrariam logar seguro para os cavallos roubados. Neste rio, de correntes formidaveis, que em certa altura se transformam em cachoeiras, havia umas barcaças que serviam para o transporte de gado. Para ellas corria a quadrilha com os solipedes, quando Tom a avistara finalmente. Romão, que arrastava Barbara para a fuga, emquanto se desmascarava na hediondez do seu revoltante cynismo, amordaçava a pobre joven e atirava com ella para jangada mais proxima. O tiroteio começara, a principio confuso, e depois mais proximo e nutrido. Eram os homens de Tom que levavam a melhor vantagem. A quadrilha via-se rodeada pelos perseguidores, que a seguiam pelas margens, junto aos morros que circundavam o rio. Era preciso desembarcar em qualquer lado, e assim se fizera, aproveitando-se Romão de um pequeno bote, onde collocara Barbara, para seguir rio abaixo.

Tom vira a infamia do capataz e perseguia-o agora com redobrada tenacidade, lançando-se na corrente, com "Tony". Espectaculo imponente, dos que não se esquecem com facilidade, é a scena que então se desenrola. Os prodigios da arte de equitação resaltam na agilidade do vaqueiro, cujo cavallo, em certa altura, nada tanto como o dono. Romão, obsecado pela idéa da fuga, nem sequer se lembra das cachoeiras, em que entra vertiginosamente, desapparecendo Barbara na corrente impetuosa das aguas. E' nesta phase que o vaqueiro, num abrir e fechar de olhos, salta em terra e se aproveita de uma roldana, com a qual, por intermedio do seu inegualavel "Tony", salva mais uma vez a sua apaixonada. Ao longe, espera-os parte da cavalgada victoriosa, e entre ella se vêm Julio Barton e os dois pequenos Kit e Helena, montados donairosamente em cavallos de guerra, que relincham de prazer ao vêr chegar o rebelde "Buster", de volta para o dono com aquella dedicação tão peculiar ao cavallo — o amigo do Homem.

Barbara encontrara finalmente o seu cavalleiro romanesco, de heroicas façanhas, tributando-lhes todas as caricias e patenteando-lhes as mais doces promessas de uma adoravel esposa. Lá em baixo, no rio das Surprezas, as cachoeiras bramiam enraivecidas pelas rochas abruptas, como revoltadas contra o capataz maldito, que luctara com ellas até desapparecer para sempre sob a espuma das aguas vingadoras...

F. ROSA

Mais alguma cousa sobre Clara Bow

(F I M)

um mero symbolo de melindrosa futil (na téla, já se vê) e que descerá das alturas da predilecção publica logo que esse typo cahir de moda, enganam-se redondamente. Ella é uma artista admiravel que se manterá sempre nos pinaculos da fama, emquanto o publico apreciar as boas interpretações.

Tenho-a visto muita vez em trabalho no Studio, Clara é uma actriz que não precisa de direcção. Habitualmente ella diz ao director que desejaria mostrar-lhe a sua idéa a respeito da scena, e raramente o director modifica o que ella propõe. E' enorme a sua capacidade para a emoção, dom esse que se perde inteiramente com as coisas superficiaes que lhe têm dado ultimamente. Quando se projectar o "fade-out" sobre o genero melindrosa da actualidade, então é que começará a verdadeira carreira de Clara Bow.

Emquanto isso, sete mil dollares por semana não é coisa tão má assim. Na minha opinião, Clara é neste momento mesmo a mélhor aposta no maior apparelhamento cinematographico do mundo. Essa coisa deveria ser bem apreciada e Clara receberá a promoção que lhe compete!

MULHER CONTRA MULHER

(F I M)

— Mas, replica Olive, supponho que outra mulher o ache differente dos outros homens...

— Tenho confiança nelle! Seja como for, uma boa lição não lhe ha de fazer mal.

— Talvez, mas se acceitares um conselho de uma mulher para outra, não deves esquecer que teu noivo não é de... ferro!

As previsões de Olive não deixaram de ser acertadas. Joseph não era de ferro e Dahlia tambem não o era.

A uma aventura cheia de seducções poucos homens resistem e no dia marcado para um grande "pic-nic", foram os dois os primeiros a chegarem ao logar combinado. Joseph pára o automovel e depois de arregalar os olhos em signal de admiração por não ver ninguem, pergunta a Dahlia:

— Tem a certeza que este é o logar onde nos devemos reunir aos outros convidados?

— Não pense nos convidados! Pense sómente em mim! Vamos almoçar para nos "enchermos" de paciencia esperando pelos outros.

Passou-se a tarde, anoiteceu, e a unica convidada que appareceu foi a... lua! Ambos adormeceram no automovel, e ao amanhecer, a esperta mãe de Dahlia que engendrara o plano de combinação com a filha, veiu exigir satisfações ao pobre Joseph.

— Tenho certeza que saberá reparar o mal que fez!

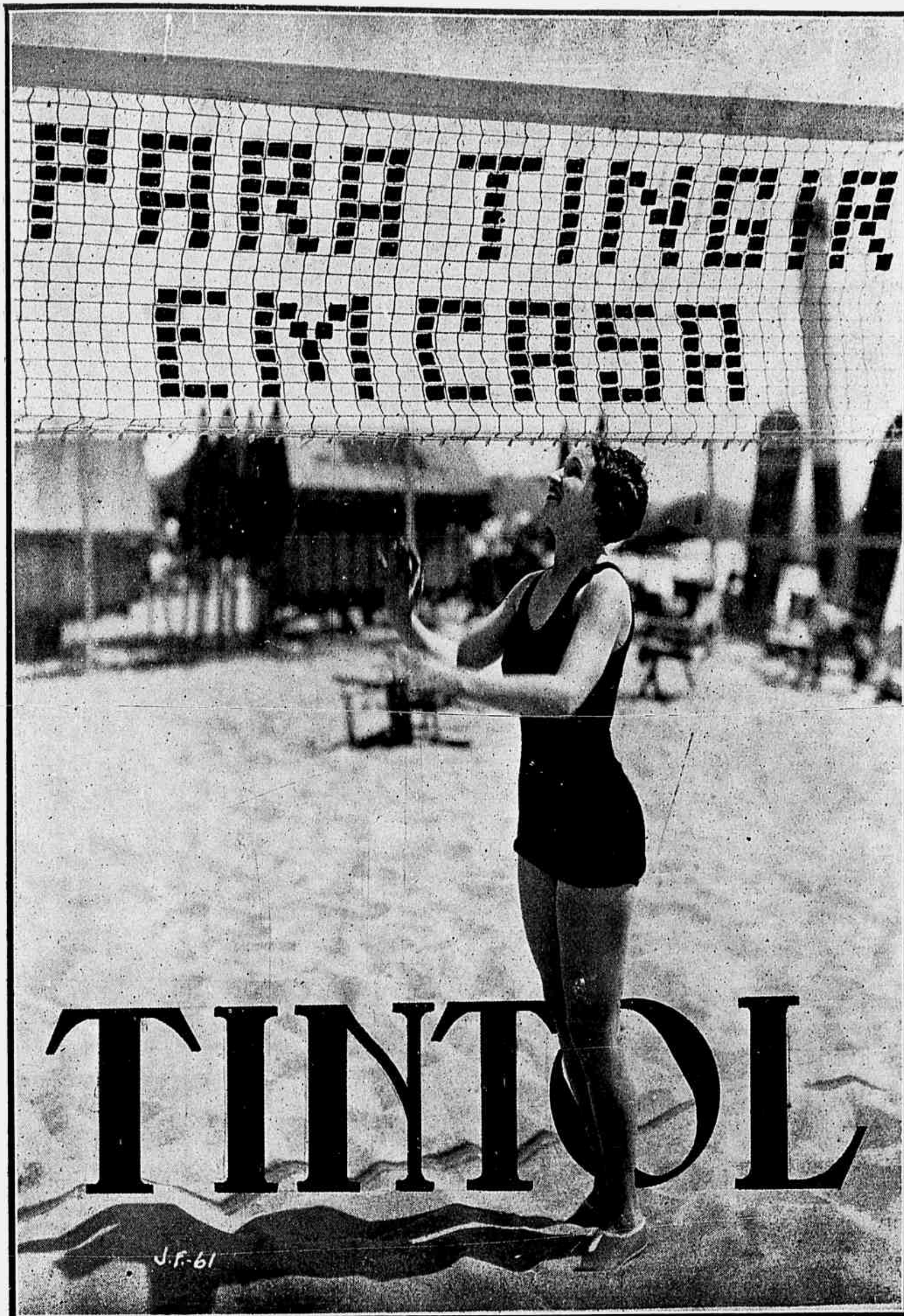
— Não posso! Comprometti-me a casar com a senhorita Camelia Farrell!

— Depois do que aconteceu, tenho certeza que a senhorita Farrell ha de ser a primeira a querer livrar-se desse compromisso!

— Faça o que entender! Saberei defender-me!

Divulgado o caso, Olive é a unica que se interessa por Joseph e aconselha a Camelia a tomar outra vez a deanteira á sua rival, compromettendo-o de uma fórma mais positiva do que a empregada por Dahlia.

As peripecias que se seguiram cheias de situações comicas e dramaticas, são dignas de serem vistas, e a propria Dahlia fica tão intrigada que desfaz o noivado com Joseph, o qual, radiante de alegria, casa com Camelia.

PO' DE ARROZ
LADY
E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis peçam amostras GRATIS A' PERFUMARIA LOPES
P. Tiradentes - 34 - 36 E 38
R. Uruguayana - 44 - RIO

JULIA FAYE NUMA DAS PRAIAS DA CALIFORNIA

Patente n. 12511

Com este modelo de cinta inteiriça de borracha rosa pura em lençol, na côr de carne, temos obtido perfeita elegancia e forma impeccavel do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19 A Rio de Janeiro.

TODOS OS SABBADOS

Leiam "O MALHO"

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417.

Rio de Janeiro

Deseja emmagrecer ou conhece alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a efficiencia de trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

BRINDES DE FESTAS

Os Srs. Alvadia & Cia., da Fabrica de Calçados "Polar", brindaram-nos com artisticas folhinhas para 1928 e com elegantes calçadeiras; a União Pan-Americana e os Srs. Coelho Barbosa & Cia., chimicos homœpathas, com lindas folhinhas do novo anno.

PARA TODOS...

Semanario illustrado, o mais querido na alta socie- [illegible] sileira. As suas secções mundanas, a de theatro, musica e cinema fornecem, todos os sabbados, uma bella e completa reportagem.

As crianças mais bem comportadas e instruidas são as que lêm semanalmente "O TICO-TICO".

Acha-se á venda o "nosso"
ALMANACH
D'"O TICO-TICO"
PARA 1928
Preços: no Rio, 5$000: nos Estados ou pelo Correio, 5$500.
Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"
Rua do Ouvidor, 164 — Rio
Em todos os jornaleiros

O seu ciume não tem limites. Elle irá, novamente, até ao crime, desde que Estrellita seja sua. E imagina um meio de se livrar de Malabar ou tornal-o desgraçado como elle: Estrellita e o athleta trabalham em um apparelho accionado por muitos cavallos.

Manobrando occultamente o apparelho, elle poderia fazer com que Malabar fosse morto ou tivesse os braços arrancados. E posta-se para levar isso a effeito, mas Estrellita, presentindo o perigo que ameaça o namorado, atira-se em seu auxilio! Alonzo, vendo agora que todo o perigo só attingiria Estrellita, atira-se tambem, e é colhido e esmagado pelas patas dos cavallos que giravam na arena em disparada infernal. Malabar, logo que lhe permittiu o restabelecimento, estreita Estrellita em seus braços certo de que nada, absolutamente nada mais o poderia separar do seu amor.

Jack gostou de "Cinearte-album" e Dorothy quer vistas do Brasil

(F I M)

Mas não desviemos de falar de Dorothy. Sente-se feliz, mas ainda não está satisfeita com nenhuma das suas interpretações.

Dorothy falou muita cousa, mas nos ultimos dias de Hollywood, nem de memoria eu tomava notas. Ao despedir-se, apertou-me a mão, delicada e demoradamente. — "Bye! Bye!"

Foi o adeus de Hollywood para mim...

No proximo numero: Richard Talmadge.

"O Poder do Homem"

(F I M)

Todos, inclusive o proprio Stoddard riram-se de sua audacia, mas como a cidade estava ameaçada de ser inundada, trazendo talvez a morte a muitas mulheres e crianças, ninguem se oppoz á proposta do heroico Thomas.

Ajudado por Ptomaine, os auto-caminhões foram atrelados ao tractor, que os puxou pela estrada da montanha até ás muralhas do dique, ficando assim provadas de uma vez para sempre a resistencia e a força possante dos tractores da marca Stoddard. Thomas é o unico que tem a coragem necessaria de arriscar a propria vida dynamitando o dique e fazendo-o explodir de maneira que as aguas se expandissem pelo Valle do Urso em vez de inundarem a cidade.

E foi assim que um tractor "Stoddard" que só servira de risota aos habitantes de "Peaceful Valley", conseguiu salval-os de uma verdadeira catastrophe.

— Olhe, meu pae, exclama Alice ao chegar ao logar sinistro, foi Thomas que concertou e guiou o seu tractor até aqui!

— E' realmente um heroe, e agora estou disposto a consentir que elle case comtigo.

"O Monstro do Circo"

(F I M)

Vae a um famoso cirurgião para ser operado, e o consegue, depois de ameaçar o medico, que elle sabia tambem ser um criminoso. De volta para onde estão Malabar e Estrellita, Alonzo, amputados os braços, tem uma surpreza: Estrellita já não era indifferente ao amor que lhe devotava Malabar.

(Este numero contém 48 paginas)

Off. GRAP. d'O MALHO.